

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A situação económica na Grã-Bretanha

Em 24 de Fevereiro, nas vésperas das eleições que deram a vitória aos conservadores, escrevi o seguinte, que julgo oportuno recordar neste momento: «É possível que o ardil do sr. Butler produza, de momento, o resultado que ele espera, e que possa elaborar um orçamento falsificado que lhe permita triunfar nas eleições, conservando intacta a lenda criada a sua volta». Foi, de facto, o ardil, posto em prática dessa maneira pelo chanceler do Tesouro, que deu aos conservadores a vitória. «Restauramos a prosperidade nacional. Os números que dão conta do nosso comércio externo podem considerar-se excelentes. As reservas de que dispomos são mais do que suficientes para as nossas necessidades». Era assim que se exprimia então o chanceler do Tesouro que, ainda em 16 de Junho, clamava, com ar triunfante: «A situação económica do país evoluiu, tal como eu previra no orçamento que elaborarei antes das eleições. A política de crédito do Governo confirmou os seus êxitos iniciais e o nosso comércio externo desenvolve-se em termos francamente animadores».

Passado um mês, os factos desmenti-

por HAROLD WILSON

ram rotundamente estas previsões optimistas. O orçamento do sr. Butler e a sua política estavam em plena falência. O chanceler do Tesouro apelara, em Fevereiro, para os possuidores de esterlino que acabaram por lhe retirar a confiança. As nossas reservas em ouro e dólares baixaram perigosamente e o nosso comércio externo entrou num período crítico.

Três dias antes do parlamento entrar em férias, o chanceler do Tesouro apelou, novamente, para a confiança e prometeu fazer vários cortes no orçamento do Estado. Além das restri-

(Continua na 12.ª página)



A entrega da mensagem de saudação ao professorado português da Índia

Encerrou-se hoje

a reunião de trabalhos dos funcionários orientadores do ensino primário

Sob a presidência do subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, realizou-se hoje de manhã, na Faculdade de Direito de Lisboa, a sessão de encerramento da reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário. Trataram-se, numa atmosfera de muito interesse, várias questões de relevante importância, como a da habilitação dos professores, sua cultura geral e pedagógica; cursos de aproveitamento e seus resultados, tema para o próximo ano lectivo, provimento de professores e regentes, provimentos nas escolas dos bairros sociais, quadros de agregados e colocação dos professores e regentes. Foi também focada a necessidade premente de reforçar a lei de protecção aos cônjuges dos professores.

No final da sessão, o inspector, sr. Bi-

(Continua na 14.ª página)

O Homem e o Mundo de Hoje

O «Diário de Lisboa» inicia depois de amanhã, segunda-feira, a publicação das respostas ao inquérito que sobre o sentido da vida de hoje e diversos problemas em torno dessa questão — dirigiu a oito intelectuais portugueses dos mais representativos da sua geração, com diferentes actividades nos campos do ensino, da arte e da técnica. A primeira resposta será a do ensaísta prof. Jacinto do Prado Coelho, da Faculdade de Letras de Lisboa.

O ex-sultão Ben Yusef

vai regressar do exílio como resultado da missão de Catroux

ANTSIRABE, 10. — As conversações de Antsirabe remataram, ontem à noite, por uma troca de cartas entre a delegação francesa e o antigo Sultão de Marrocos, Ben Yusef.

Ao receber, durante a noite, os representantes da Imprensa, o general Georges Catroux, embaixador de França e grão-chanceler da Legião de Honra, deu estas indicações:

«O antigo Sultão foi informado da política de conjunto que o Governo entende aplicar em Marrocos. Esta política tende a fazer de Marrocos um Estado moderno ligado à França por elos permanentes, por um pacto de interdependência garantindo a permanência dos direitos e dos interesses dos Franceses e da França, assegurando os seus interesses estratégicos, diplomáti-

(Continua na última página)

Julga-se que foi negativa

a resposta de Adenauer ao formal convite soviético para reatar relações diplomáticas

Moscovo, 10. — A segunda sessão das conversações entre o dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, e dirigentes soviéticos, começou às 10 horas (locais).

A presidência das conversações é

(Continua na 14.ª página)

DIZ O MEDICO...

A psicologia individual de Adler

pelo Dr. Augusto d'Esaguy

N O fundo, bem no fundo, no âmago do problema, portas dentro, a terapêutica adleriana não difere, em sua essência, da terapêutica freudiana. As duas aproximam-se nas associações livres, na interpretação dessas associações, na análise dos sonhos, na intencional «destruição» das resistências, na integração das forças do instinto na personalidade consciente do indivíduo.

Existem, porém, diferenças profundas,

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



O exotismo do teatro oriental está agora a conquistar o publico ocidental que nela encontra novas perspectivas, riquíssimas de plasticidade, ritmo e poesia, que quebram os nossos conceitos convencionais de encenação. Após o êxito extraordinário da Ópera de Pequim, em Paris, que deixou a crítica e o publico entusiasmados ao rubro, surgiu agora no Festival de Edimburgo o grupo de músicos e dançarinos de Azuma Kabuki, de Tóquio, cujas criações, radicando-se no clássico «No» japonês, trouxeram ao publico europeu toda a beleza e esplendor de uma das mais belas correntes da dança asiática. Na imagem, os bailarinos Shusai Fujima e Tsurunasuka interpretam, respectivamente, as figuras de «Leão Vermelho» e «Leão Branco» da «Dança do Leão». Note-se a riqueza da caracterização e dos trajes



Quem é este senhor assim tão rodeado?

Dizem-nos que é uma autoridade! Uma autoridade, pelo menos, em penteados. É o sr. Phery de Paris, tido e havido como um dos mais esclarecidos conselheiros no que diz respeito ao arranjo das cabeças femininas. De modo que o sr. Phery chegou a Londres, dispôs-se a fazer uma exibição das suas artes num hotel — e pronto, não foi preciso mais nada: a fotografia diz o resto...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

O AGENTE Flicoteaux, terminando o seu dia de trabalho, desca melancolicamente o «boulevard Pereire». Dentro de três meses seria posto na rua. Sem medalhas nem cruzeiros, com a carteira profissional tão limpa de censuras como de elogios, teria de procurar emprego. Ora não tinha qualquer aptidão determinada. Durante vinte e cinco anos, excepto os da guerra, protegera os pedestres, contivera os táxis, indicara delicadamente a milhões de mulheres o caminho para as Galerias Lafayette ou de Notre Dame des Victoires. Durante quatro anos nas trincheiras suportara, como os outros, o frio, a fome, a lama e os aborrecimentos. Mas, tendo pouca sorte, saíra de lá sem ferimentos, nem feitos de armas. Em resumo, uma carreira de rara insignificância. Com tais credenciais, ainda teria muita sorte se encontrasse um ofício improvisado: guarda-nocturno em alguma fábrica, ou vendedor ambulante... E durante toda a vida, ouviria a voz queixosa da senhora Flicoteaux repetir-lhe:

— Não soubeste arranjar-te, meu pobre Marcel; não soubeste arranjar-te!

Porque a senhora Flicoteaux era ambiciosa. Sonhara que o seu conjugue escalaria depressa os degraus da hierarquia. O casal, quando viesse o declinar da vida, instalar-se-ia numa daquelas agradáveis «vilas» do Raincy que ela não podia evocar sem um suspiro de inveja. Criariam galinhas, alguns casais de pombos, uns canteiros de alface. Nas tardes de Julho comeriam sob a latada. Quantas vezes Flicoteaux impassível na aparência, mas com a raiva no coração, não ouvira mencionar em tom agridoce, aquele rosário de felicidades impossíveis!

Remoendo aqueles tristes pensamentos, mergulhou no metro. Para fazer como os outros, comprou um jornal. O seu solitário olhar foi atraído imediatamente por um cabeçalho em letras garrafais:

ASSASSINATO DO SR. BORÉDAL

Abaixo, vinham estes subtítulos sugestivos:

O eminente financeiro foi vítima de selvagem agressão. O cadáver foi encontrado esta manhã numas moitas da Avenida do Bosque de Bolonha. O assassino seria um estrangeiro. Luto geral no Crédit Bordelais. A família do sr. Borédal oferece um prémio de cem mil francos a quem descobrir o assassino.

Depois vinha a notícia, trágica na sua banalidade:

«O eminente presidente da Administração do Crédit Bordelais, sr. Philippe Borédal, depois de ter jantado, ontem à noite, no Hotel Majestic, em companhia dos seus agentes correspondentes do Brasil e da Republica Argentina, não voltara ao seu domicilio. Inquieta, a senhora Borédal telefonou esta manhã, às primeiras horas, aos convidados do marido. Estes, os senhores José Branco e Martin del Aguilar, declararam que se haviam despedido do banqueiro por volta das onze horas da noite. Tinham-se oferecido para acompanhá-lo até sua casa, na Avenida do Bosque, de automóvel; o sr. Borédal opusera-se a isso, querendo, segundo dizia, fazer um pouco de exercício. Os seus convidados tinham-no

visto seguir pela Rua de Presbourg. Nada mais sabiam. Eles, por sua vez, tinham voltado de táxi ao hotel, o Royal Monceau. Cada vez mais alarmada, a sr.^a Borédal dirigira-se à Polícia. Algumas horas depois, cerca do meio-dia, um jardineiro da Avenida do Bosque de Bolonha vinha declarar na esquadra da Rua Mesnil que encontrara um cadáver numa moita de arbustos à direita da avenida, entre as Ruas Chalgrin e Rude. O cadáver era o do sr. Borédal. Uma facada na região do coração devia ter-lhe causado morte instantânea, porque o corpo não mostrava sinais de luta. A carteira e os anéis do morto desapareceram.

«Sabe-se que o banqueiro costumava usar uma safira de valor inestimável. Supõe-se que o roubo tenha sido o móbil do crime.

«Achou-se a pouca distancia dos arbustos um lenço de algodão branco, manchado de sangue e com as iniciais S. J. E em torno deste frágil indício que terão de agir os agentes da nossa Polícia. A família do sr. Borédal oferece um prémio de cem mil francos a quem descobrir o assassino.

Flicoteaux ao ler aquela ultima linha, sentira um pequeno choque. E se ele, Flicoteaux, o agente obscuro, descobrisse o bandido? Que apoteose! E mais invejável do que a glória, mais fascinante do que o prémio, uma senhora Flicoteaux desconhecida, sem mau humor, sem recriminações acerbas, surgiu pouco a pouco no seu espirito, e finalmente impôs-se, como uma ideia fixa ao seu ser perturbado. Oh! Não escutar mais o horrível estribilho: «Não soubeste arranjar-te, meu pobre Marcel; não soubeste arranjar-te...», e voltar para casa dizendo: «Podes preparar-te para a tua «vila», as tuas galinhas, os teus rabanetes; ganhei cem mil francos!»

Flicoteaux cerrou os dentes, dobrou o jornal, e esperou. Quando chegou à estação de Villiers, precipitou-se como um louco na direcção da Étoile. Vinte minutos depois, fazia discretamente guarda, na Avenida do Bosque de Bolonha, defronte dos arbustos trágicos.

Se não lera Shakespeare, o agente de policia cultivava pelo menos Gaston Leroux e Michel Zevaco. Sabia que o assassinio, em virtude de uma atracção fatal, voltava cedo ou tarde ao teatro do seu crime. Estava resolvido a esperá-lo ali.

Ora, não havia um quarto de hora que ali chegara, quando foi testemunha de uma manobra extraordinária: um homem de idade indecisa, correctamente vestido, andava, como ele, de um lado para o outro; mas, como o faziam em sentido inverso. Flicoteaux cruzava-se com ele de três em três minutos. O individuo parecia preso da mais característica desordem mental. Seus lábios agitavam-se como sob a influência de uma excitação nervosa. Flicoteaux, ao passar diante dele, diminuiu o passo. Viu distintamente uns olhos sem vida, absorto; parecia numa obscecante visão interior; ouviu palavras es-

trangeiras, sem duvida: «Candiro, candiro, cadeiro, cadeto...».

A luz fez-se de subito no seu cérebro: o assassino, porque era ele evidentemente, era espanhol ou sul-americano. Era fido a uma dessas temíveis quadrilhas internacionais, cujos crimes, sabiamente preparados, ficam quase sempre impunes. Naquele momento, perseguido pela visão sangrenta, voltava a errar no lugar do drama. Quem, a não ser Flicoteaux o procuraria ali? Aquela hora andavam todos revistando as pensões, os barcos de partida. Mas ninguém pensava em vigiar os arredores da moita fatídica. Flicoteaux aproximou-se do singular passeante. Antes de convidá-lo a segui-lo, queria ainda observá-lo. Viu-o dirigir-se para um banco, e deixar-se cair nele de subito, como que aniquilado por esmagador remorso. Flicoteaux encaminhou-se directamente para ele. Mas o singular personagem parecia nada ver. Seus lábios tinham retomado aquela melopeia incompreensível, ligeiramente modificada, dessa vez: «Candiro, Grandiro, candaro, candaro...».

— Está-se lembrando da mãe — pensou Flicoteaux. — Esse melro deve ser um principiante; ainda não está caçado. — Depois, em voz alta disse:

— Que faz aqui? Os seus documentos?

Nada de resposta.

— Olá! Estou falando com o senhor!

Silêncio.

— Não compreende francês — pensou Flicoteaux.

Então abateu a grande mão sobre o ombro do estrangeiro, e fez-lhe sinal para que o seguisse. O desconhecido levantou-se sem resistência. Espantado com a facilidade da sua captura, Flicoteaux mandou parar um táxi, instalou nele o assassino, que obedecia como uma criança, e fez-se conduzir à delegação da Rua Mesnil. Durante todo o trajecto, o acusado com o olhar ausente, murmurava: «Candiro, candiro, cadeiro, candaro...».

Flicoteaux concluiu que o homem era coacino e que, sob a influência do entorpecente, perdera momentaneamente a razão. Aquela pseudo-demência explicava a sua submissão. Tudo se encadeava: o assassino era um maniaco quase irresponsável. Estando sem dinheiro e desejando a todo o custo adquirir a droga, atirara-se contra o primeiro que aparecera...

Eram dez horas da noite quando Flicoteaux, flanqueado pelo seu detido, chegou à Delegação. Quatro agentes jogavam uma sueca silenciosa no vestibulo. Dando-se ares, Flicoteaux exigiu que avisassem imediatamente o comissário.

— Ele não se arrependerá! — acrescentou com ar misterioso.

Os dois homens, um empurrando o outro, penetraram no gabinete particular do funcionário.

— É a respeito do assassinio do sr. Borédal — disse Flicoteaux. — Apanhei o culpado no próprio lugar do

crime. Estava atacado de um tremor pouco natural. Subsequentemente, pensou...

— Vamos aos factos, vamos aos factos — interrompeu-o o comissário.

Ofendido, Flicoteaux abreviou o seu relato:

— O cavalheiro que ali está, passeava de um lado para o outro defronte da moita de arbustos, falando americano. De repente, vi-o deixar-se cair sobre o primeiro banco, junto do candeeiro...

Um grito estridente cortou a fala do agente.

— Candeeiro! Evidentemente! Como não me tinha lembrado disso antes? — exclamou o suposto criminoso.

Tirou do bolso um recorte do jornal amarrado onde se via um enigma de palavras cruzadas, e de subito, desintoxicado:

— Muito obrigado, senhores! Há quatro horas que quebrava a cabeça com esta palavra: «que ilumina e é decorativo, Candeeiro!»

Formidável gargalhada acolheu estas palavras. Era o comissário que não podia conter-se.

Aterrado, Flicoteaux ouviu sussurrar no seu intimo uma voz agridoce:

«Não soubeste arranjar-te, meu pobre Marcel; não soubeste arranjar-te...».

Serviço Meteorológico

Na Secretaria do Serviço Meteorológico Nacional, Largo de Santa Isabel, 2, recebem-se declarações de indivíduos do sexo masculino, com a habilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, para admissão como dactilógrafos.



HOJE — NOITE DA MODA
ESTREIA da ballarina do «Nouvelle Eve»

EVEE LYNN

continuando no programa

THE BLUEBELL GIRLS

e MONTOYA SISTERS

(Adultos)

— AMANHÃ — DOMINGO —

«CHA-DANCANTE»

com todas as atracções



COM O café

Um brandy de classe,
diferente e melhor.
Prefira

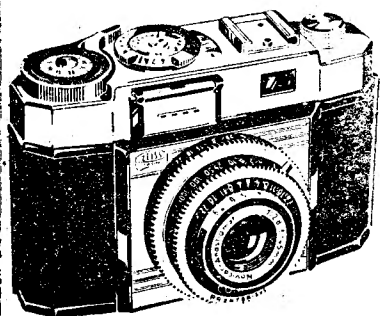


BRANDY
AMANDIO

BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Claro

ou escuro?



A resposta dá o fotómetro incorporado na CONTINA II

Cada fotografia deve ser exposta de maneira correcta. A luz é no entanto extremamente variada na sua claridade. De maneira segura, este fotómetro incorporado determina, com a sua célula foto-eléctrica, as diferenças das variações da claridade e indica os valores exactos para tempo e diafragma. Assim, em qualquer condição de luz, a Contina II assegura sempre fotografias de pleno êxito, tanto com filmes a preto e branco, como a cores.

O vosso fornecedor de artigos fotográficos terá muito prazer em dar a V. Exa., prospectos pormenorizados sobre a Contina II, bem como sobre a CONTINA I, o modelo sem fotómetro.





Famosos nadadores de Lisboa de há trinta anos tomaram hoje o «banho da saudade»

Foi uma bela ideia essa de se reunirem os nadadores da «velha guarda», para um «banho evocativo» na praia de Carcavelos, no dia em que se comemora o 25.º aniversário da inauguração da primeira piscina do distrito de Lisboa, a do Alguís Sport e Dafundo, onde viriam a nascer, posteriormente, tantos campeões. A grande maioria dos antigos nadadores dos clubes de Lisboa compareceu á chamada da «comissão organizadora do banho» constituída por Gustavo Pereira da Costa, Luís Alves Miguel, António Soares e Francisco Ricardo.

O «rendez-vous» estava marcado para as 13 e 30, no Bar Oceano e, antes dessa hora, quando ali chegámos, já um grupo de «veteranos da água», recordava velhos e saudosos tempos.

Com os cabelos brancos dos seus 64 anos juvenis, o que trazia mais recordações era o grande campeão que foi Manuel Reyder da Costa — o decano do grupo da «velha guarda».

Recorda as suas primeiras provas, em 1907, no 1.º Campeonato Escolar, quando fazia parte da equipa do Liceu do Carmo, as suas provas da travessia do Tejo e de Lisboa, nesses românticos tempos em que

os calções eram pelo joelho e as senhoras tomavam banho vestidas... O contraste nasce, através da evocação, quando, ali no bar, onde conversamos, doiradas ou bronzeadas ninfas, de formas capitosas e aveludadas, mostram a plenitude dos seus encantos nas reduzidas formas dos seus «maillots», bebericando a lançada gelada ou trincando pasteizinhos de Belém.

E entre o grupo de velhos nadadores que vão chegando, abraçando-se, reverendo amigos que a vida diária e a inexistência desse elo comum — que era a nataçã — afastaram.

—Oh! Fernando Bordalo Pinheiro! Um abraço, rapaz! Estás ótimo!

—Oh! Tomás Aquino! Homem, não envelheceste!

—Olha o Formosinho Simões! Venham lá esses ossos, rapaz!

São, na verdade, os «rapazes», cerca de 50, — os rapazes que viveram com extraordinário entusiasmo toda uma época. Objectivamente, os «rapazes», não deixaram, evidentemente, de sofrer as consequências do implacável tempo. Há um pouco de gordura a mais, em contraste com as formas elegantes dos bons tempos; aqui e ali, desponta uma indelicada e impertinente obesidade, ali e além, há cabelos brancos e vincos profundos no rosto que se desvanecem com o riso, na alegria de rever velhos companheiros, recordar façanhas.

De mão em mão circulam, amareladas fotografias, de cantos gastos, legendas com tinta que perdeu a cor, fenecidas como uma flor que se guarda dentro de um livro. Ali está toda a sua vida de campeões. E eles aqui estão. Vão-se acumulando, a alegria torna-se ruidosa. Lá estão o antigo campeão de saltos de França e Portugal Repou, em 1907-1909 e 1919-1923, respectivamente; Aboim Martins da Silva, Guilherme Caupers, Luís Alves Miguel e o «benjamim» do grupo, Fernando Sacadura, com 44 anos, muitos deles antigos recordistas da Travessia de Lisboa ou do Tejo ou de outras provas. E recordam-se, também, alguns nomes que já desapareceram: Carlos Sobral, Francisco Marçal, Carlos Moura, Augusto Dias da Silva.

Mas a hora do banho está próxima e todos se apressam. Alguns calções, estão apertados, há corpos esbranquiçados aos quais a vida não dá tempo de se bronzearem... E, no último momento, para as fotografias da praxe, junta-se ao grupo a sr.ª D. Margarida Palla, que foi a primeira nadadora portuguesa, a primeira também que atravessou o Tejo, para dentro de cujas águas, até ficar coberta até aos ombros, foi escoltada por um grupo de cavalheiros, que fizeram tapume aos olhares dos mirões, de boca aberta, perante aquele ousado facto de banho da campeã.

Alinham á borda do mar, em fila, e o velho «sportman» (designação da época) Ryder da Costa, dá o sinal de partida para as salsas e espumantes ondas. Uma corrida. Um mergulho. Braçadas vigorosas para o largo, dos mais ligeiros, e um espantoso próximo da orla, dos que a idade obriga a mais cautelas. Grita-se, há mais mergulhos, mais braçadas e todos, dentro do elemento que foi a sua paixão de tantos anos, vivem intensamente aquele momento. Recordar é viver e viver, para eles, foi nadar.

E acalmada a euforia inicial na fresca água do mar, reuniram-se depois em almoço para celebrar o acontecimento, numa agradável quinta de Carcavelos.

Um dia inteiro que foi farto em recordações, em peripecias, em anedotas...

DR. SABINO PEREIRA
RETOMOU A CLÍNICA
Rua das Pretas, 47, 1.º

A Grécia pediu que o caso de Chipre seja discutido na assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 10. — O delegado da Grécia junto das Nações Unidas, Christian Palamas, visitou o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, a fim de discutir a questão de Chipre á luz do malogrado das conversações de Londres.

Numa comunicação publicada depois da visita, a delegação grega declara que compete, agora, á «comunidade internacional» e, em especial, á Assembleia-Geral das Nações Unidas, desempenharem a sua parte na solução da questão.

A delegação grega pediu que a sua exigência de auto-determinação para o povo de Chipre fosse colocada na agenda da sessão da Assembleia, que se inicia em 20 de Setembro.

A comunicação grega asseverava que Palamas informara Hammarskjöld dos tramites e resultados da Conferência de Londres e aguardava novos acontecimentos quanto a esta questão. — (R.).

A destituição dos generais turcos

IZTAMBUL, 10. — Os jornais reproduzem, sob grandes títulos, a notícia da destituição de três generais dos cargos que exerciam, relacionando alguns esta medida com os acontecimentos da noite de 6 para 7 do corrente. Certos diários fazem-se eco de rumores dizendo que o governador de Iztambul seria brevemente substituído.

O ofício «Turk Sessi» escreve que 500 estabelecimentos comerciais ou casas particulares pertencentes a Turcos, mais de 1000 estabelecimentos Arménios e Judeus, foram saqueados ao mesmo tempo que os armazéns gregos. O «Millyet» relata que 87 indivíduos anteriormente perseguidos por actividades comunistas, estão implicados nos incidentes. — (F. P.).

DESPEDIDAS DE VERÃO com 34 graus em Lisboa!

Imprevistamente, a temperatura subiu mais do que era de esperar. A previsão anunciara «pequena subida» para hoje mas o mercurio, passando sobre as suas razões, saltou hoje para 34 graus. Trata-se de um dos dias mais quentes do ano, com que Setembro pretende fechar a estação de veraneio.

Eis o que os termómetros registaram hoje, em comparação com os registos do ano passado: máxima de hoje até às 16 horas, 34°; mínima, 18°6; no mesmo dia do ano passado: máxima, 29°5; mínima, 17°5.

À procura de uma senhora viuva de um diplomata

A pedido das entidades oficiais de Curitiba, no estado do Paraná, Brasil a P. S. P. está a procurar saber o paradeiro da sr.ª D. Francisca Queirós Mateus, viuva dum diplomata português, a fim de lhe ser dado conhecimento de assunto de suma importância.

Quaisquer informações poderão ser prestadas pessoalmente ou telefonicamente para a Secção de Informações da mesma Polícia.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Américo Cortês Pinto, professor hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Museu Provincial José Malhoa—Caldas da Rainha—uma conferência subordinada ao tema: «Malhoa entre os Impressionistas»

35 anos de experiência técnica

em limpeza a seco, deslustragem e tingimento de todo o vestuário, carpetes, etc. Os fatos são sempre revistos pela nossa secção de alfaiataria para que fiquem impecáveis

Rua da Conceição, 115 — Tel. 25172
Rua Misericórdia, 75-77 — Tel. 23221
(Filiais nos principais centros de Lisboa)

Tinturaria Portugalia

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES

PARA

PARIS

MAIS DE

500\$00

PARA

LONDRES

MAIS DE

650\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T. A. P.

NA RUA BRAAMCAMP, 2

Telefone 59101 (10 linhas)

NINA

SALÃO DE CHA

APRESENTA

Sister Bosco

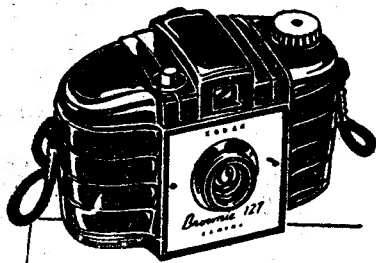
interpretando melódicas canções a
duas vozes e

Genevieve Toussaint

(PARA ADULTOS)

Vedeta T. V. Francesa

Você
também
pode fotografar



COM UMA
GENUINA MÁQUINA

Kodak

Brownie 127

QUE CUSTA APENAS 100\$

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1,5m. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4x6,5 num rolo Kodak 127.

**GANHE
150\$00**

Pagamos 150\$00
cada semana

pelo melhor instantâneo
que nos for enviado em
papel Kodak VELOX

Pega detalhes e condições
ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd - R. Garrett, 33 - Lisboa

Recintos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Deve realizar-se hoje, em Lourenço Marques, a estreia da revista de costumes locais «Estás cá hoje», original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, com música do maestro Jaime Mendes e desenhada pela companhia de revistas e operetas do actor Carlos Coelho.

—O acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth não prorrogaram o contrato que estão a cumprir em Istambul (Turquia), devendo regressar a Lisboa, brevemente.

—Uma colecção de periquitos amestrados é um dos melhores números da companhia de circo que no dia 23 se estreia no Coliseu.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pelo interior de Moçambique, vai novamente efectuar em Lourenço Marques uma nova temporada, desta vez no Teatro Gil Vicente.

—A secção cénica da Escola Dramática e Musical Valboense apresentou o mês passado um espectáculo sob a rubrica «Tentativa de Teatro Moderno», constituído pelas peças «Laurinda», de Romeu Correia; «O Mundo começa às 5,47», de Luís Francisco Rebelo; e «O Urso», de Tchekov.

—A actriz Beatriz de Almeida, há meses chegada de Africa, onde fez parte da companhia Alma Flora, encontra-se já em Lisboa, a volta de férias, para retomar a sua actividade artística.

—Só na próxima semana deve ser conhecido o programa da actividade artística referente à temporada de Inverno da empresa exploradora do Teatro da Trindade.

—A revista «Porto é Porto», que em princípios de Outubro deve ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, só na segunda-feira deverá ter formado o elenco que a vai desempenhar.

—Por já estar elaborado todo o plano de trabalho referente ao desempenho da revista «Festa é Festa» que vai ser estreada no Teatro Maria Vitória, o actor Emilio Correia não poderá ser cedido para a companhia que o empresário Giuseppe Bastos está a organizar para a temporada do Porto.

—Os artistas Madalena Sotto e Jacinto Ramos, com no Porto fundaram a companhia «Os Comediantes do Porto», propõem-se a trabalhar toda a época naquela cidade para divulgação das melhores peças do teatro moderno.

—O ingresso da actriz Maria Paula na companhia do Teatro Apolo só terá lugar depois das representações da peça «Tóiros de Morte», que como foi anunciado será a peça de estreia da temporada de Inverno.

—Na segunda-feira seguem para Madrid os cenógrafos Rui e Ernani Martins, directores de montagem cénica da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—Os ensaios da peça «Joana d'Arc», que vai ser estreada no Teatro Avenida, vão ser dirigidos pelo actor-ensaiador Virgílio Macieira.

André Bertin

dirigiu a coreografia de «Moulin Rouge Folies»

André Bertin, o famoso coreógrafo francês que o nosso publico conhece através dos numerosos filmes em que tem colaborado (foi um dos consultores de John Huston no filme «Moulin Rouge» e recentemente montou alguns dos bailes da película «French Cancan», de Jean Renoir) é o responsável pela coreografia de «Moulin Rouge Folies», a revista de Mi-

chel Guide, que Vasco Morgado apresentará em Lisboa a partir do próximo dia 17. Bertin vai deslumbrar o publico lisboeta com alguns bailados espectaculares, interpretados por dois corpos de dança, um clássico e outro moderno, dos quais fazem parte, além da bailarina-estrela Jane Laste e do primeiro bailarino Manolo Peralta, algumas das mais talentosas componentes dos «Ballets de Paris». Entre os numeros que empolgarão o publico figura um «cancan» como Lisboa nunca viu.

Primeiras exhibições

«Um taxi, uma mulher e um destino» no Eden

Dir-se-ia que a grande personagem deste filme é Paris: a tentacular cidade, a que alma lirica, romantica apesar de tudo, ironica, sentimental, e não, apenas, o que se pode chamar o seu clima literário ou psicológico, mas o seu fisico. A sua arquitectura historica, os seus «boulevards» harmoniosos, locais illustres, o velho Sena tutelar, e, até, os pedestais que os Alemães deixaram vazios de estátuas.

Sentimo-nos dentro de Paris, do seu rio de almas, da sua torrente de emoções, como se em vez de estarmos sentados, na sala andassemos por Saint Germain des Prés, a Meca dos existencialistas, que nos «bas-fonds» soturnos, orgulhosamente, encardidos e hirsutos: eles, de camisolas negras e rostos patibulares, elas, de emaranhadas cabeleiras, calças à pirata, e loricamente feripaticas, ou, então, por Montmartre, naqueles canticos rusticos e boemios, por onde passou Toulouse Lautrec e La Goulue, e se vende ainda, nos dias das «carrinettes» o suave e perfumado «muguet».

O filme conta-nos uma historia. E', de certa maneira, a alma, o espirito o sorriso de Paris. Tem a ternura de um autêntico «fait-divers» — naturalmente, focado, em qualquer rapariga da provincia, com um filho nos braços, de coração puro, vai a Paris à procura do amante. Mas não o encontra, nem aqui, nem ali. Percorre a cidade, num «taxi», apenas, com cem francos, na algibeira. E o condutor do veiculo vai somando fortunas, e o seu sorriso, a principio, confiado e feliz torna-se amargo, doloroso.

O realizador soube dar a atmosfera preciosa a esta novela sentimental. Se, de principio, Paris tem sal, alegria, na exuberancia matinal de uma manhã de Verão, depois como se crepusculiza, amortece, correspondendo assim ao destino da humilde rapariga abandonada. Bate de porta em porta, conhece os meandros da cidade, os seus «bistros», os seus «cabarets», as «diseuses» da boa fortuna, sucedem-lhe mil e um incidentes pitorescos ou desenganadores.

No meio do fervilhar da cidade, só o «chauffeur» que a conduz, bondoso pai de familia, é para ela um animo ocasional. Mas quando a deixa, na gare de Lião, já depois do seu sonho desfeito, com o bebé, no colo, algo se passa nela, que parece ser irrevogável. Se ali estivesse Balzac talvez fizesse dela um Rastignac de saias, se não uma impávida leoa dos antigos tempos do império. Mas hoje já não se vivem esses romances épicos e monstruosos. A vida é outra, e ai dos que caem no pavé, da cidade das luzes ou de qualquer outra.

A simplicidade da historia, e sua humanidade, a ternura e a amargura que sentimos estruturam-na viva, real, numa inspiração directa da vida. Só o final é romanesco, mas mesmo assim, o realizador não concluiu como o publico desejava. Teve essa aragem. «Ele» não aparece, não aparecerá nunca à humilde ra-

pariga seduzida. E resto, Jean Paul Le Chanois soube escolher bem a personagem dando-lhe todos os sentimentos, todas as virtudes, toda a doce ingenuidade de uma rapariguinha provinciana. Se a fizesse parisiense teria que nos dar uma figura, por exemplo, á Currel — rapace, cruel e voluntariosa.

Falamos na atmosfera do filme; digamos agora alguma coisa de alguns dos seus elementos: entre outros, a sinfonia da cidade, aqueles silvos insistentes e angustiosos das sereias, que são como um apelo de morte; o «cabaret» existencialista, onde Julieta Greco, demoniaca e satânica, de olhos abismáticos, sacerdotiza de negro, nos canta duas canções tipicamente Saint Germain des Prés, numa das quais, como uma mumia egípcia, recolhe a um faraónico caixão, o mistério do seu corpo de lírio negro e os sortilégios da sua alma envenenadora; a redacção de um jornal, rumorosa de notícias, onde tudo e todos parecem perder-se; a cena ironica e sentimental dos «papás» reunidos na maternidade, etc.

O filme é bem francês. Diremos mais: especificamente parisiense. Bons intérpretes, um dos quais é Bernard Blier — que faz o papel como gente grande. Bons complementos. — Visor 42.

O cinema inglês

conquista novos publicos

Durante algum tempo existiu a convicção de que os filmes ingleses, em virtude da sua forma elevada, só interessavam ás «élites». A pouco e pouco, porém, a característica rigidez britânica atenuou-se, para ir ao encontro das preferencias e do gosto de todos os publicos. Desse modo, sem abandonar as suas fórmulas elevadas, o filme inglês tem conquistado novos publicos, o que se demonstra com a magnifica produção «O vagabundo do Pacifico», que continua a atrair ao São Jorge as mais diferentes camadas de espectadores, que não escondem a sua admiração pelo magnifico trabalho de Robert Newton Glynis Johns e Donald Sender.

Festival de Veneza

O «Leão de Ouro» deve ser conferido a «Ordet» de Karl Dreyer

VENEZA, 10. — O filme de Federico Fellini, «Il Bidone», desludiu profundamente os espectadores que assistiram esta noite à sua apresentação no ambito do Festival do Cinema. Depois do «Xeque Branco», de «Vitelloni» e sobretudo de «La Strada», três filmes que revelaram progressos constantes, todos os entendidos esperavam do jovem realizador italiano uma verdadeira obra-prima. Viram um filme que não é destituído de interesse, mas que peca por má composição e por ser demasiado longo — chegando a provocar assobios.

Não parece, portanto, que a apresentação de «Il Bidone» venha a modificar o palmarés. O «Leão de Ouro» de S. Marcos, caberá quase pela certa a «Ordet» (A Palavra) de Karl Dreyer o grande realizador dinamarquês. É provável que não seja atribuído o Prémio da Interpretação Feminina, mas, em contrapartida, um duplo Prémio de Interpretação Masculina, a partilhar pelo alemão Kurt Jurgens, no «General do Diabo», e o americano Kennet Morh, no «Profundo mar azul». — (F. P.).

Recintos de diversões

O Luso, a popular casa da Travessa da Queimada, reabre as suas portas na próxima sexta-feira, com todo o seu elenco.

—Diz-se que os artistas Teresa Nunes e Julio Peres, vão actuar na época de inverno no tipico «A Viela».

—O violista Albertino Vilar vai actuar no Solar do Monte Prado, cuja direcção artistica está a cargo do aficcionado Vitor Silva.

—O humorista Rogério Fernandes trabalha na próxima segunda-feira, no Pavilhão Verde, em Alges.

—Depois de exhibir o seu reportório em casa de algumas das melhores familias do Norte, já se encontram em Lisboa, o artista Carlos Ramos e o violista Nicolau Neves.

—Em homenagem a Ribeiro Junior antigo gráfico e animador, efectua-se no próximo dia 24, na Sociedade «A Matinha», pelas 22 horas, um festival de fados e variedades.

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

1.ª CLASSE

(Propriedade da Empresa das Termas)

TRANSPORTE PRIVATIVO PARA O BALNEÁRIO

Telefones: MONFORTINHO: 4 e 28

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
UM ÊXITO TOTAL
EM CADA ATRACÇÃO

LES
SHERRIER
Magnífica e excêntrica atracção
internacional

A APLAUDIDA VEGETA
PEPITA
DEL
MORAL
NO SEU MARAVILHOSO
REPORTÓRIO DE CANÇÕES

O ADMIRAVEL
TRIO RAMOS
EM DANCAS E CANTARES
MEXICANOS

E ainda: AGUEDA Y PABLO, CONCHITA SIRVENTE e JOSITA TENOR



Em 15 de Setembro, às 22 horas



JOÃO NUNCIO

O maior cavaleiro tauromáquico de todos os tempos, com toiros de casta espanhola do Ex.º Sr. Faustino da Gama (de la «Unión de los Criadores de Toros de Lidia») e com o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, comandado pelo Ex.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

Teatro AVENIDA

A's 22 horas (Adultos)
UM SUCESSO ABSOLUTO

10 convites para a morte

Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inextinguível
Amanhã, «matinée» às 16 horas

Leiam o jornal humorístico



OS MELHORES
EXITOS E ATRAC-
ÇÕES

RITZ CLUB

R. da Glória, 57. T. 25140. Adultos

SEMPRE PRO-
GRAMAS SENS-
CIONAIS

AS MAIS FASCINANTES VEJETAS DE MUSIC-HALL QUE TEM
CAUSADO ASSOMBRO EM LISBOA

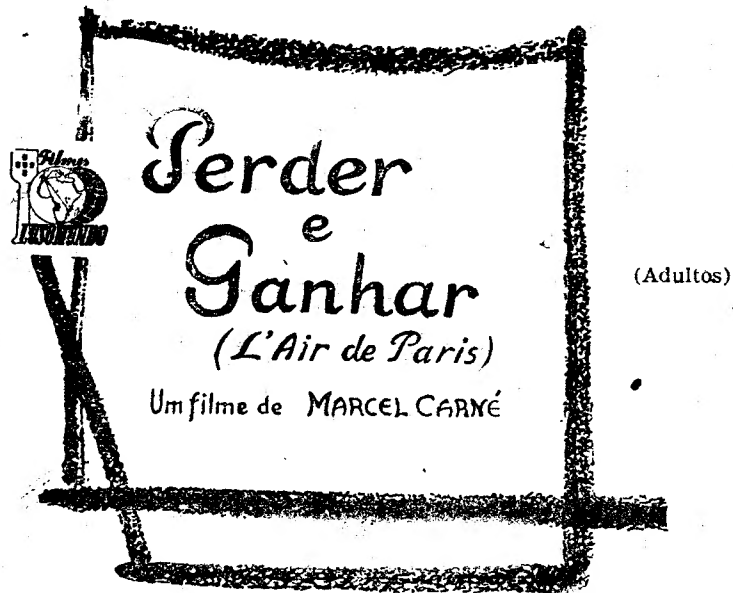
e ALFREDO LOPES com a sua orquestra de ritmos alegres
Depois de amanhã, 2.ª feira, uma formidável noite de festa com a

ESTREIA DO BALLET ANITA PONS
contratada directamente em Barcelona pela empresa deste dancing
CEIAS TODA A NOITE NA SALA RUSTICA COM ORQUESTRA TIPICA

INESPERADA E SENSACIONALMENTE
FILMES LUSOMUNDO E A EMPRESA DO CINEMA

TIVOLI

TÉM O ORGULHO DE ANUNCIAR PARA 2.ª FEIRA A ESTREIA
DA PRODUÇÃO MUNDIALMENTE CÉLEBRE



COM **JEAN GABIN** CUJA CRIAÇÃO NESTE FILME LHE
DEU O 1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DA BIENAL DE VENE-
ZA e **ROLAND LESAFFRE, MARIE DAEMS, ARLETTY e FOLCO**
LULLI

No dinamico ambiente do boxe e na atmosfera apaixonante de
Paris, o conflito eterno entre o amor e a amizade



**O MAIOR ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO
DA PROXIMA EPOCA DE INVERNO**



Anibal Contreiras e Cesario Gonzalez com a assistência
de Augusto Fraga, em Madrid, estabelecem o plano das
extraordinárias estreias de filmes que Produções Anibal
Contreiras, Lda., vai apresentar nos melhores cinemas
de Lisboa e Porto, Ilhas e Províncias Ultramarinas

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

fixe

NO DIA 17
VASCO MORGADO

apresenta

MOULIN ROUGE FOLIES

(PARA ADULTOS)

O MAIOR
ESPECTÁCULO
DE PARIS



TEATRO
MONUMENTAL
TELEF. 55133

MELODIAS DE LISBOA

(Para adultos)

AVISO: PARA A ESTREIA, A LOTA-
ÇÃO ESTA ESGOTADA

Cartas dos Cinemas



TEL. 20768

(Para 18 anos)

com Danielle Delorme e Bernard Blier
Uma história de sacrifício e amor

15,30 - 18,30 - 21,30
Um filme de Jean-Paul Le
Chanois

**UM TAXI,
UMA MULHER
E UM DESTINO**



PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 (Adultos)
O magnífico filme de
«suspense»
**O CRIME
DA RUA 99**
JOHN PAYNE
e EVELYN KEYES



TEL. 55131

(ADULTOS)

Uma realização de RICHARD POTTIER

A's 18,15 e 21,30
CRUELDADE
(Meurtres)
com FERNANDEL
Na sua primeira criação
dramática



BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

Um filme extraído do famoso
conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do extraordinário êxito
**O VAGABUNDO
DO PACIFICO**



TEL. 47163

15,30 21,30

A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
**PÃO, AMOR
E FANTASIA**
com Gina Lollobrigida
MULHERES MARCADAS
(18 anos)



PARQUE MAYER

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 - S/C
O segredo dos Incas
Chamas do alvorecer

A's 21,15
IVANHOE
MOTORISTA A FORÇA
- Para 13 anos -



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

Um notável filme de mis-
tério e amor

O LENÇO VERDE
com Ann Todd, Michael
Redgrave e Leo Genn
(Para 18 anos)



TEL. 26305

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e
Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS
ROSAS», em cinemascopo e technicolor

A's 15,15 18,15 21,30
2.ª semana triunfal do no-
tável filme em cinemascopo
**O JARDIM
DO DIABO**



A's 21,30

Temporada de reposições
Preços de Verão
**A DIVINA
CONDESSA**
VIVER NÃO CUSTA
(Para adultos)



TEL. 27493

(13 anos)

BASIL RATHBONE e LANA TURNER

15,30 - 21,30
Grandioso êxito
Um filme memorável
**AS AVENTURAS DE
MARCO POLO**
GARY COOPER

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Camarotes 25\$00
Cadeiras 6\$50
Reservados 7\$00
(Maiores 18 anos)
A's 21,30 - **MALDITA PRIMAVERA**
com Charles Boyer e Linda Christian
A's 22,45 - **INFERNO ABAIXO DE ZERO**
Technicolor com ALLAN LADD



TEL. 20917

(13 anos)

CARGA PROIBIDA

TEL. 48560

(18 anos)

**SETE NOIVAS PARA
SETE IRMÃOS**
com Jane Powell

A's 21,30

Actividades desportivas

Nas Salésias e nas Antas

Dois bons jogos de futebol de homenagem, respectivamente

a Serafim (Belenenses) e a Joaquim (Porto)

Realizam-se amanhã, em Lisboa e no Porto, dois festivais de homenagem a jogadores de futebol. Serafim (do Belenenses) e Joaquim (do F. C. do Porto), ambos merecedores — pelo seu passado — da homenagem.

Por não haver campeonato da Primeira Divisão — que só começa daí a uma semana — trata-se até dos acontecimentos desportivos do dia mais importantes, e de crer que os referidos festivais atinjam o duplo fim em vista: que enalteçam, carinhosamente, a figura dos jogadores; e que a receita seja proveitosa. Assim se juntará o útil ao agradável.

Serafim das Neves, jogador exemplar da equipa do Belenenses, quase durante dezoito anos, seu capitão durante épocas seguidas, é uma interessante figura de praticante do jogo. De características um pouco indefinidas, a sua grande qualidade era entregar-se à luta, com força, do princípio ao fim, batendo a bola com vigor e acabando por dominar o adversário.

Foi internacional 18 vezes — no Belenenses, até agora, só Augusto Silva e Mariano Amaro o suplantaram — a primeira em 11 de Março de 45, a última em 29 de Novembro de 1953.

O programa da homenagem está talhado de maneira a despertar interesse. Pelas 15 horas, na categoria de Aspirantes, defrontam-se Belenenses e Benfica; pelas 17 horas, jogam as categorias de honra do Belenenses e do Torriense.

Este último desafio é muito curioso. O Torriense, subindo à Primeira Divisão, prepara-se para se afirmar, aperfeiçoando a sua máquina de jogo. Que fará a equipa em frente dum conjunto, mais experiente e melhor treinado?

O encontro oferece até dois ângulos de visão, e um deles é o de dar a medida das possibilidades actuais do grupo de Belem. Bem sabemos que ambos os clubes aproveitarão o ensejo para algumas experiências, mas isso mesmo será ainda um aliciante — e de qualquer forma o valor das equipas será posto à prática.

No estádio das Antas efectua-se também a festa dum jogador de mérito, que chegou a internacional, Joaquim Machado, do F. C. do Porto. Como Serafim — a coincidência das festas é curiosa, devido

a semelhantes características dos jogadores — trata-se dum homem que se dava à luta com gosto, carecendo porventura dum estilo harmonioso, mas suprimindo essa lacuna com requisitos admiráveis, tais como temperamento jogoso e espírito de combatividade.

Por sinal, a sua festa reúne condições excepcionais. Começa, às 15 horas, com um jogo entre o Académico e a reserva do Futebol Clube do Porto, e acaba com o encontro de honra entre o F. C. do Porto e o Sporting.

Não se podia, de momento, exigir melhor programa. Mesmo tratando-se dum jogo, particular e amigável, o Porto tem necessidade de se impor em busca de desfazer a má impressão deixada contra o



SERAFIM
(do Belenenses)

JOAQUIM
(do Porto)

Atlético de Bilbao. E a prova, mais uma vez, é difícil — o Sporting não desajará, pelo seu lado, deixar os seus créditos por mãos alheias.

Há ainda a possibilidade do jogador brasileiro Jaburu, ontem chegado a Lisboa, de avião, e que hoje seguiu para o Porto, de automóvel, na companhia do treinador Yustich, alinhar a avançado-centro — pois o «crack» está treinado, o que seria grande chamariz.

Os Juniores da A. F. L.

voltam amanhã à actividade

Mais uma competição da nova época de futebol que principia. Referimo-nos ao Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa — por ora só interessando os clubes da 1.ª Divisão, em número de 16.

Cabe à utilíssima competição abrir o ciclo das realizações da A. F. L., o que julgamos suceder pela primeira vez. A expansão do futebol para os mais jovens jogadores, reflectindo a noção exacta das necessidades por parte dos nossos clubes, explica e justifica o abreviar da actividade dos juniores.

No agrupamento principal dos juniores da A. F. L. a luta cinge-se, agora, a 16 clubes — número que poderia até ser reduzido sem inconveniente de maior, pois, normalmente, as tabelas das classificações mostram sempre, na eloquência dos números, notável disparidade de valores entre os primeiros e os últimos.

Os concorrentes são distribuídos por duas séries apurando-se os três primeiros de cada série. Os moldes da disputa da segunda fase da prova serão fixados depois. Não será estulticia supor que a luta se travará, principalmente, entre os quatro «maiores» do futebol lisboeta. De resto, houve o cuidado de «isolar» dois para cada série.

A título de curiosidade, indicamos os anteriores vencedores do campeonato de juniores, que, em 1955-56, tem a sua 20.ª edição.

- | | |
|---------|-------------------|
| 1935-36 | — Sporting C. P. |
| 1936-37 | — Belenenses |
| 1937-38 | — Carcavelinhos |
| 1938-39 | — Sporting C. P. |
| 1939-40 | — Belenenses |
| 1940-41 | — S. L. Benfica |
| 1941-42 | — Carcavelinhos |
| 1942-43 | — Não se realizou |
| 1943-44 | — S. L. Benfica |
| 1944-45 | — S. L. Benfica |
| 1945-46 | — Sporting C. P. |
| 1946-47 | — Belenenses |
| 1947-48 | — Sporting C. P. |
| 1948-49 | — S. L. Benfica |
| 1949-50 | — S. L. Benfica |
| 1950-51 | — S. L. Benfica |
| 1951-52 | — Atlético |
| 1952-53 | — Belenenses |
| 1953-54 | — Atlético |
| 1954-55 | — S. L. Benfica |

Como se vê, o Campeonato de Juniores da A. F. L. tem sido sempre um privilégio dos «maiores» da A. F. L.: Benfica (7 vezes), Sporting (4), Belenenses (4), Atlético (2) e Carcavelinhos (2).

* * *

Indicando os desafios para amanhã — jornada inaugural do 20.º Campeonato — damos implicitamente nota de todos os clubes concorrentes. Teremos, portanto, na série A:

- Belenenses-Vitória (em P. Manique)
- Palmense-Sporting
- Castelo-Casa Pia (em Marvila C. P.)
- Cascais-Estrela
- E na série B:
- Sacavenense-Vialonga
- Op. Vilafrancense-Oriental
- Aguiar Vilaf-S. L. Benfica
- Atlético-Alhandra

Todos os desafios se realizam às 10 e 30 h., com excepção do Des. Castelo-Casa Pia, marcado para às 11 horas.

As regatas de «snipes» do Clube Naval Setubalense

A classificação final das regatas de «snipes» organizadas pelo Clube Naval Setubalense em 21 de Agosto de 1955 é a seguinte: 1.º, A. Sena da Silva e F. Silva, do Clube Náutico «Mare Nostrum»; 2.º, Carlos Nascimento e Rosa, da Mocidade Portuguesa (de Setubal); 3.º, A. Costa e L. Ferreira, do Clube Naval Setubalense.

Outras provas de amanhã

AUTOMOBILISMO

A contar — ou melhor, a encerrar — para o Campeonato Nacional de Condutores, de 1955, o Automóvel Clube de Portugal faz disputar amanhã quatro corridas no Circuito de Vila do Conde, que engloba 15 voltas com o perímetro de 2.905 quilómetros cada.

As provas principiam às 16 horas e são disputadas pela seguinte ordem: 1.º, carros de turismo da série normal (8 concorrentes); 2.º, carros de grande turismo e de turismo de séries especiais (7 concorrentes); 3.º, carros de sport de série (4 concorrentes); 4.º, carros de sport, anexo C (8 concorrentes).

De manhã, às 10 horas, realizar-se-ão os treinos, que determinarão a ordem de alinhamento, à partida.

CICLISMO

Vai disputar-se amanhã, mais uma vez — pela 14.ª — o Circuito Ciclista da Malveira, numa organização do Clube Atlético local. O certame tem já foros de sensacional e costuma, na verdade, fornecer uma agradável competição, sempre com os melhores corredores em acção. Assim sucederá amanhã. A fina flor do nosso ciclismo estará na Malveira representando

André, no Belenenses

O caso da transferência de André, da Académica para o Belenenses, é caso arrumado. O respectivo pedido já deu entrada na Direcção Geral dos Desportos.

2.ª DIVISÃO

Em Guimarães

defrontam-se as duas equipas que baixaram da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os 14 encontros da 2.ª jornada. Sucedendo que todas as equipas que no ultimo domingo foram visitantes — são, desta feita, visitadas, acontece que se jogará em 14 campos pela primeira vez neste campeonato.

A jornada terá, portanto, as mesmas características de novidade da «ronda» anterior, com o aliciante de já se desenharem possibilidades, ainda que ténues, pois o balanço do primeiro dia não acusou grande desnível.

O programa do Grupo Norte apresenta-se assim:

- V. Guimarães-Boavista
- Peniche-Salgueiros
- Espinho-Gil Vicente
- Leixões-U. Coimbra
- Desp. Chaves-Acad. Viseu
- Leões-Sanjoanense
- Vianense-Tirsense

Se a história da jornada inaugural se repetir, no tocante à vantagem de jogar em casa, doze equipas poderão ficar com a mesma pontuação. Calcule-se, pois, quanto interesse não haverá por parte dos grupos visitantes em alcançar um triunfo, que proporcionará tomar a dianteira na tabela da classificação. Por outro lado, os grupos visitados não quererão deixar fugir a primeira oportunidade de jogarem perante o seu publico para evitarem um atraso maior.

Naturalmente, todas as atenções se voltam para o desafio Vitória de Guimarães-Boavista. Legítimo é supor que este encontro se situa num plano mais elevado do que os restantes, pois os dois grupos não deverão ter esquecido, ainda, o que aprenderam com o convívio dos «grandes» e as outras vantagens que tal convívio lhes terá acarretado.

O Peniche descerá ao campo desejoso de demonstrar que o pesado desaire do jogo anterior não corresponde à real capacidade da equipa. A partida a jogar em Espinho tem o atractivo de se saber até que ponto confirmará o Gil Vicente a eficiência dos seus avançados, revelada no ultimo domingo.

O desafio de Leixões, entre duas equipas com aspirações, é a seguir ao de Guimarães, o que reputamos de maior interesse. Os restantes desafios pressentem-se equilibrados.

No Grupo Sul o programa é o seguinte:

- Estoril-Portimonense
- Coruchense-Olhansense
- Elvas-Olivais
- Portalegrense-Juventude
- Arroios-U. Montemor
- Montijo-Desp. de Beja
- Farense-Oriental

Aqui estão sete jogos de incerteza absoluta quanto ao seu desfecho. Portanto, todos repletos de interesse. Os visitados, mormente, o Arroios, o Elvas e o Portalegrense serão, por certo os mais empenhados em tirar partido de se exibirem no seu meio para desfazer a impressão causada pelas derrotas do desafio anterior. Os jogos do Estoril, Montijo e Faro podem merecer as preferências.

MOTOCICLISMO

Festival em Alcobaca

Efectuando-se amanhã na vila de Alcobaca um festival desportivo da modalidade, com a finalidade do seu desenvolvimento regional, o Moto Clube de Lisboa promove uma concentração «scooterista» e motociclista àquela vila, sendo a partida às oito horas, da sua sede, podendo os interessados participar também nas referidas provas. A inscrição para essas provas encerra-se esta noite pelas vinte e duas horas.

Morte dum desportista no Funchal

FUNCHAL, 10 — O conhecido desportista Jorge Correia, faleceu hoje com 32 anos de idade, nas vésperas do seu anunciado casamento. O triste acontecimento causou profundo pesar nos meios desportivos onde o extinto era muito estimado, pois pertencia à direcção de diversos clubes de futebol, sendo notável a sua acção. — (L.).

SOUZA

AVISA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE ENCERRA O SEU ESTABELECIMENTO, ARMAZÉM E ESCRITÓRIO, HOJE, DIA 10, PARA REMODELAÇÃO DAS SUAS INSTALAÇÕES

R. Garrett, 76/78

TELEFONES: Estabel. 29101/33439
Escritório — 367372 — LISBOA

(Continua na 11.ª página)

BILHAR

O campeonato de 1956 disputa-se em Lisboa

PARIS, 10.—A Federação Internacional de Bilhar resolveu que o campeonato mundial se dispute no próximo ano em Lisboa, no mês de Maio. — (Efe).

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

A voça das malhas



Numa recente passagem de modelos realizada em Colares, a conhecida cantora de rádio Maria de Lourdes Resende, apresentou este lindo vestido de malha «Coração», feito com fio de algodão branco e cor-de-rosa, formando riscas separadas por um fio prateado.



De verão, ao sol ou à sombra
a sua pele carece destes 2 cremes

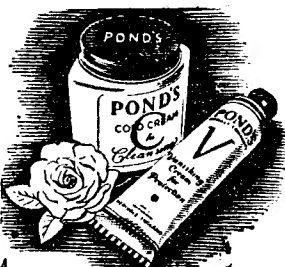
Proteja-se com
estes dois simples cuidados de beleza

As poeiras em suspensão e o sol escaldante dos dias de verão podem enrugam e secar a sua cutis, dando-lhe um aspecto mais idoso em poucas semanas. Tome precauções no sentido de proteger a sua pele sempre que anda ao ar livre.

Toma banhos de Sol?

Então, o POND'S COLD CREAM (Creme 'C') espalhado sobre a sua pele auxilia-la-á a obter aquele lindo tom moreno que tanto ambiciona ao mesmo tempo que embeleza e amacia a cutis. Seja cautelosa, não se exponha demasiado ao sol, pois queimar-se-á, sejam quais forem as precauções que tome.

A sombra, também a sua cutis precisa de ser protegida, do calor e das poeiras do verão. Espalhe sobre o rosto uma tênue camada do perfumado POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V'), ele protegerá a sua face e fixará o pó de arroz por muitas horas.



Estes dois cremes são a salvaguarda da sua beleza durante todo o verão. A venda em toda a parte Esc. 15\$00 cada bisnaga e 20\$00 cada boião.

CREMES
POND'S

+Página da MULHER+

Culinária

Pudim de abóbora para acompanhar carne ou peixe

500 gramas de abóbora amarela. 500 grs. de batatas. 50 grs. de manteiga ou margarina. 50 grs. de queijo ralado. 50 grs. de nata. 1 colher de sopa bem cheia de farinha.

Coze-se a abóbora e as batatas. Pelam-se e esmagam-se as batatas em quente. Escorre-se a abóbora e esmaga-se igualmente em puré. Junta-se ao das batatas, mais a manteiga, o queijo, a nata e a farinha. Tempera-se de sal fino, pimenta, noz moscada, e vai ao forno em forma de «soufflé» untado com manteiga. Serve-se quente na forma. Pode suprimir-se a nata ou o queijo ralado quando não haja ou possa prejudicar a saúde das pessoas que os tolerem mal.

Desenho de lençol e almofadas



Para os últimos dias quentes



Eis dois vestidos feitos com a combinação de tecidos diferentes.

A' esquerda, tecido de riscas com tecido xadrez; á direita, tecido liso com tecido de pintas. São dois conjuntos simples e originais.

Este desenho destinado ás roupas de cama pode também servir para roupas de mesa, toalhas de rosto e panos de tabuleiro e jogos de «napperons» americanos. Deve ser bordado a ponto «à jour» ponto cheio, ponto de cordão — ou de flor — e ponto de sombra com linha de bordar Ancora n.º 30, branca, cinzenta e cor-de-rosa, ou só com linha branca.

Os motivos indicados para o

ponto de sombra podem ser bordados a ponto de areia.

O desenho para lençol e almofadas ou toalha de mesa custa 8\$00; para «napperons» ou pano de tabuleiro, custa 5\$00 e para toalha de rosto custa 3\$50.

Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a sua importância em selos de correio devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª. Lisboa. A' cobrança mais 2\$00.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

A BELEZA NÃO SE IMPROVISA!

CUIDE ESMERADAMENTE DO SEU CORPO, ATRAVÉS DA MASSAGEM RACIONALMENTE FEITA, DA MECANOTERAPIA, DO BANHO DE LUZ E DOS ULTRAVIOLETAS



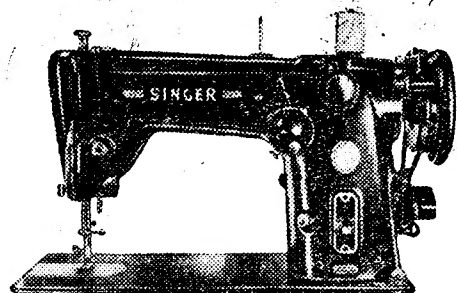
M. Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866
LISBOA

SINGER

ZIGUEZAGUE
AUTOMÁTICA

A maravilhosa realização de mais de cem anos de experiência em costura, pela melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em Todo o Mundo.



Dê ontem para hoje

O homem e a obra

O jornalista inglês George Bilinkin, recebido pelo presidente do Conselho na fortaleza do Estoril que lhe serve de residência de verão, formulou algumas perguntas e, ao que parece, teve ele próprio de responder a outras tantas—ou mais algumas—, preso da dialética do professor que, há trinta anos longe da cátedra, como professor continua a pensar e a falar. «A crónica termina (diz um telegrama da Ani) salientando o jornalista o enorme afecto que o povo português dedica a Salazar e o interesse que teria uma visita à Inglaterra do homem que governa Portugal desde há 27 anos. Sorrindo, Salazar respondeu-lhe: —Não posso. Estou prisioneiro na minha fortaleza».

Força de carácter

Dois casos revelados, ambos para documentar o carácter honrado do nosso povo, podem aqui referenciar-se com as palavras de elogio merecido. O caso mais interessante passou-se para os lados de Ponte de Lima, onde uma pobre rapariga (Margarida Fernandes Maciel, do lugar de Meimoa) devolveu, depois de os guardar consigo, durante um ano, mil escudos perdidos por outra pobre mulher, na romaria; o outro caso vem-nos de Oliveira de Barreiros, para os lados de Viseu, onde um menino de 8 anos, achando 540 escudos, foi entregá-los ao pároco, com o encargo de os devolver a quem os houvesse perdido.

Não é verdade que ainda vale a pena esperar algo de bom e puro da Humanidade—principalmente do carácter sem mistura do povo?

A mais ou a menos?

Voltou-se o feitiço... A caça tem suas regras e ordens. De um modo geral, o que tenha feitiço ou espírito de armadilha tem-se por interdito—por uns restos de tradição de cavalheirismo e também para defesa das espécies. De tudo isto se esqueceu um caçador furtivo da Chamusca (Filipe Aveiro, de 42 anos), que andava a armar laços aos coelhos. Surpreendido por um guarda-florestal, tentou fugir, mas o agente deu dois tiros que atingiram numa perna e no torax o transgressor, com um pulmão perfurado. Bem feitas as contas, não terá o guarda exagerado no seu zelo? O tiro de aviso, o tiro à perna—vá! Mas assim... Ou o guarda era de pontaria a mais e deu logo a matar, ou apontou às pernas e a bala voou em direcção ao peito. Deixa-se de pé a alternativa.

Por bem fazer...

Há, felizmente, neste Mundo, almas bem intencionadas. Resta contar com a incompreensão dos outros—que foi o que não sucedeu ao jardineiro Edmundo Nunes Mateus, da Estrada de Benfica, o qual, quando repousava como um justo, foi alarmado por alta grita sob a sua janela. Aflição, pressuroso, vem ver o que é. Desordem. Um grupo agredia-se. Tal como estava, em trajes menores, o coração num sobressalto, vem apartar os desavindos. E com tão pouca sorte que estes, satisfeitos de se maltratarem mutuamente, voltam-se contra o justo e moem-lhe o corpo de pancadaria, fazendo-o seguir para o hospital. O homem, já desmoroado com tudo isto e por estar, ainda, em trajes menores no centro da cidade, teve de voltar a casa com calças de empréstimo para não acabar numa esquadra a responder por ratentado à moral. O que ficará ele a pensar do Mundo?

Da alegria e da tragédia

Sem que se queira dar a isto o convencional ar de drama de cordel e tirar uma ilação conselheira, recheada de filosofia de bolso de colete, quereríamos dizer o quanto, muitas vezes, a alegria está de mãos dadas com a tragédia, formando uma osmose que ultrapassa, quantas vezes, a nossa compreensão. O que aconteceu é um daqueles «faits divers» do quotidiano, mas cuja monótona repetição vai já lançando raízes de forma. Na sua despreocupada alegria, o pequeno António Serrano, de 12 anos, brincava com bomba de foguete quando,

num repente, o fogo lhe salta nas mãos, deixando-o maltratado. O outro, esse apareceu morto. Homem de finais de sessenta (João Gonçalves, de Donas, Fundão), esqueceu-se da prudência que a idade recomenda, para mais quando, como ele, se emborcaram alguns alegres canjões de vinho. Encontraram-lhe o corpo sob uma ponte de onde caíra, na qual a imprudência (esta indesculpável), dos outros, não pusera uma vedação protectora. Poderia o homem ter chegado a casa?...

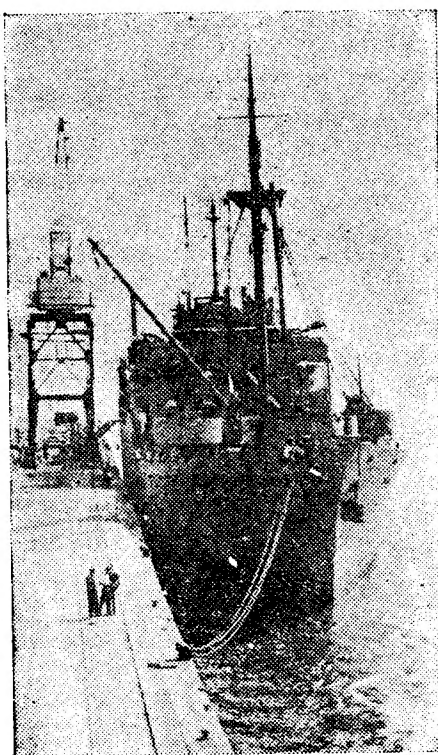
Amor á vida

A água que rega os campos e purifica as coisas imperfeitas, sagrada por sua natureza e amigo braço do homem, a quem transporta para além da terra firme, mostra-se também às vezes indômita adversária da fraca força humana que a domina. Isto não-de ter pensado os protagonistas dos factos ocorridos em dois cenários diferentes da terra portuguesa. Em Viana do Castelo, o pescador Alberto de Lomba empoleirou-se nuns penedos e pôs-se a pescar. A certa altura, porém, o mar cresceu e o Lomba, como aquele caixeiro-viajante de Artur Miller, sentiu que era chegada a sua hora. Não podendo contar com os outros, valeu-se de si próprio, salvando-se e lutando pela posse do seu dori, com a força dos seus braços de nadador. E' mais tocante, porém, o caso do pequeno Fernando Marques da Costa, de S. João da Boa Vista, para os lados de Tabua. Brincava junto do poço, nele caiu e nele teria morrido afogado, se a mãe (Ilda da Costa Marques) o não salvasse com a força do seu amor.

Jornal pequeno

A C. P. em Março e Abril, transportou 8.302.000 passageiros, cobrando pelo seu transporte 19.198 contos. Quanto à Sociedade Estoril, transportou 2.523.000 passageiros. * O temporal, que se tem mostrado particularmente ofensivo no Norte, causou grandes prejuízos nos concelhos de Macedo de Cavaleiros, Freixo de Espada à Cintra e Vila Nova de Foz Coa, onde as terras foram levadas nas enxurradas, com as sementeiras e utensílios de lavoura. * Em Ruivos, na povoação de Bis-mula, os lobos atacaram um rebanho, matando vinte e cinco ovelhas e ferindo outras cinco.

* No sítio da Marreta (Oliveira) apareceu morto, enterrado no lodo e entre duas embarcações, o pequeno José António Almeida Ascensão, de 8 anos, residente no lugar da Feira. * Uma série de desastres e das suas vítimas: em Buarcos (Figueira da Foz) foi mortalmente atropelada por uma bicicleta a peixeira Sebastiana Malhoa; em Oliveira de Azeiteis, o ciclista Manuel Rodrigues, da freguesia de Ul, chocou com uma camioneta, fracturando o crânio; em Coção, caiu da camioneta em que seguia por ter adormecido, o ajudante de motorista João Branco da Cruz, que teve morte instantânea; em Paredes de Coura, espantaram-se as vacas do carro conduzido pela lavradeira Maria da Cunha e Silva que foi investida pelos animais, sofrendo perfuração do pulmão; lesões internas e fracturas várias; em Vila Nova da Barquinha, o rodado do carro em que seguia colheu Julio Ferreira Curado, de 5 anos, que sofreu fracturas e lesões graves; em Mirandela, um automóvel conduzido pelo dr. António Barbosa Leão Costa foi chocar com uma camioneta estacionada, ficando gravemente feridos o condutor e o seu companheiro de viagem, o comerciante Avelino Pereira Filho, daquela vila (pouco depois, chocou com a mesma camioneta o carro guiado pelo eng. José Lopes Branco que sofreu também alguns ferimentos); na estação dos Olivais, à saída de Lisboa, o «rápido» do Porto colheu mortalmente Joaquim Maria Correia Rijo, residente também nos Olivais; perto de Ferreira do Alentejo, uma camioneta chocou com um muro, ficando feridos gravemente o seu condutor, Alvaro Luis Praia, morador em Lisboa (Rua Tenente Ferreira Durão, 52, 1.º), e Daniel Pereira Olimpio (este de Alverca do Ribatejo); em Louzal, para os lados de Famalicão, o trabalhador Jacinto Brisas meteu-se debaixo de um vagão e foi por este colhido mortalmente ao pôr-se em movimento. Fazia ontem, dia do acidente, 50 anos.



Chegaram a Lisboa 84 cadetes da Armada argentina em viagem de instrução

Depois de ter estado fundeado, durante a tarde e a noite de ontem na baía de Cascais, entrou esta manhã no Tejo, vindo dos portos do Norte da Europa, o navio-escola argentino «Bahia Thetis», que anda em viagem de instrução de cadetes.

O navio salvou a terra em frente de Belem e foi atracar ao esporão da Rocha do Conde de Obidos, entrando imediatamente a bordo, para saudar o comandante, capitão de fragata Ricardo Lascano, um oficial delegado do comando da frota portuguesa e o oficial português de ligação. O «Bahia Thetis» traz a bordo, além da sua guarnição normal, constituída por 225 oficiais e praças, 84 cadetes da Escola Naval de Buenos Aires, e alguns do Equador e do Paraguai, em cruzeiro de instrução pela Europa.

O comandante Lascano desembarcou e, depois de cumprimentar o ministro da Argentina, no palácio da legação, dirigiu-se ao Ministério da Marinha, onde foi recebido pelos almirantes comandante geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, após o que foi inscrever-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha. Os cumprimen-

(Continua na 13.ª página)

Morangos de Sintra em Setembro a 5 escudos o quilo

Esta manhã, fomos surpreendidos—e como nós muitas outras pessoas—com um pregão característico dos meses de Abril e Maio: «Morangos de Sintra! E a cinco escudos é o quilo!»

A princípio, não queríamos acreditar. Morangos de Sintra no mês de Setembro?!... E a cinco escudos o quilo?!... Alguém nos informou, todavia, de que era verdade, pelo que procurámos obter a explicação do «fenómeno». Assim, descobrimos que se cultivam morangos (de Sintra) em Azeitão, que os produz até fins de Outubro. O fruto, bastante pequeno, é enxuto, doce e saboroso.

Foi hoje, precisamente, o primeiro dia da época de venda em Lisboa, de morangos de Azeitão. E esta?!

Telhado, 2.º and do palácio on os serviços da Embaixada completamen

Só hoje de manhã retirou o piquete de pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros que, durante toda a noite, ficou de prevenção no antigo palácio dos condes de Porto Covo, na Rua de São Domingos à Lapa, há tempos adquirido pelo Governo britânico e onde estavam instalados todos os serviços da missão diplomática da Grã-Bretanha e Irlanda; a chancelaria, o consulado, os gabinetes do embaixador e dos adidos, os cofres com documentos, os arquivos e as arrecadações.

Como se sabe, ontem, pouco depois das 17 e 30, alguns populares que passavam por aquela artéria viram sair densa fumaça, do telhado do velho palácio. Imediatamente, avisaram o pessoal—que se encontrava todo no edifício, com excepção do embaixador, sir Charles Stirling, que saíra pouco antes para a sua residência e que voltou logo que soube o caso.

Enquanto era avisado o Batalhão de Sapadores Bombeiros, empregados e populares procuravam salvar móveis e papéis que foram espalhados pelo jardim.

Os socorros não se fizeram esperar, tendo sido dirigido o ataque, primeiro pelo tenente-coronel Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros—cujo pessoal compareceu em grande numero, com muitas viaturas, bem como os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e de Lisboa—e depois pelo chefe Domingos Pais, coadjuvado pelos chefes Mário de Almeida, Mário Rodrigues e Artur Gonçalves. Concentraram-se ali mais de dez viaturas de diversos tipos, entre as quais quatro grandes auto-escadas e quatro bombas de nevoeiro, endo mais de cinquenta bombeiros atacado o fogo, com os seus machados e com quinze agulhetas.

Na impossibilidade de evitar a destruição do telhado e do segundo andar do pa-

A divergência anglo-argentina sobre o domínio das ilhas Malvinas

BUENOS AIRES, 10. — A divergência anglo-argentina relacionada aos territórios antárticos foi levantada por Cavagna Martinez, ministro dos Negócios Estrangeiros, numa reunião com os representantes da imprensa.

Referindo-se ao documento publicado, em 8 do corrente, pelo Foreign Office, disse, nomeadamente, que a recusa de arbitragem do Tribunal Internacional da Haia de modo nenhum significa que o Governo argentino considere esgotados os meios de solução pacíficos.

O Governo argentino — acrescentou — está pronto a estudar possibilidades de entendimento, mas nenhuma solução integral — problema é possível sem a restituição prévia das ilhas Malvinas à Argentina.

Disse o ministro que o seu Governo declina toda a responsabilidade quanto às consequências de uma intromissão no seu território que lesasse os direitos dos Argentinos e fosse contrária às aspirações dos países americanos os quais repetidas vezes, proclamaram que a colonização deve desaparecer definitivamente das Américas. — (F. P.).

NÃO DE CORDA AO DESPERTADOR PORQUE NÃO TEM DE LEVANTAR-SE CEDO, E PODE, PORTANTO, IR DIVERTIR-SE A PALHAVA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

PROPORCIONA-LHE UMA ALEGRE NOITE

NADA LA' FALTA PARA GOZAR UMAS HORAS FELIZES

TODAS AS ATRAÇÕES EM FUNCIONAMENTO

OS RESTAURANTES E RETIROS TERAÕ DESDE

OS PETISCOS AOS MAIS SABOROSOS MANJARES

De tudo para todos os gostos; todos os preços e todas as idades

H O J E — EXIBIÇÃO DO RANCHO DO PALEÃO (SOURE)

A M A N H Ã

TARDE INFANTIL PARA AS CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

A PARTIR DAS 15 HORAS

A NOITE—EXIBIÇÃO DO RANCHO DE S. MARTINHO, DA COVILHA



Acabe com a navalha e as lâminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

GOUTO, LDA. — Porto

LARGO DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22500, em selos

**Não guardo
o seu dinheiro
Empregue-o na compra
de prédios
Para esta transacção diligente**

A CON
a maior orga

LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PO

Ar e mirante de estão instalados britânica te destruídos pelo fogo



(Continua na 13.ª página)



Estas gravuras mostram bem como ficou o segundo andar do velho palácio da Rua de São Domingos à Lapa. Na de cima, vê-se um cofre-forte que ficou sem a pintura, devido à acção do fogo

A legislação venatória dos últimos dez anos não atenuou a falta de caça

Já aqui manifestámos a nossa desprezível opinião acerca dos efémeros resultados conseguidos com as dilatações dos períodos da veda que, não obstante a prodigalidade que assumiram, alguns concelhos do Norte especialmente, só muito débilmente atingiram os seus fins:

atenuar a escassez de caça indígena.

Continuará, pois, a verificar-se o extermínio implacável das espécies se outras medidas mais, além dos encurtamentos do período venatório não forem tomadas com a urgência que a solução do problema venatório demanda. Um conjunto de factores, todos eles de importância capital, tem contribuído, em grau elevado e ritmo acelerado, para o definhamento da caça. Entre outros, citaremos, como mais incisivos, os seguintes: aumento progressivo de numero de adeptos do desporto;

(Continua na página seguinte)

Exposição de Colónia

(Alemanha)

EXCURSAO á Exposição de Produtos Alimentícios, embalagens, máquinas, etc., de 26 de Setembro a 17 de Outubro.

Preços desde 2.300\$00

Pedir programas á Delegação da ANUGA na R. do Salitre, n.º 3, 1.º

Telef. 24684 e á

Agência de Viagens Nascimento R. das Flores, 71, r/c. — LISBOA Telef. 20400

Os conflitos de trabalho abrangem em França os mineiros da Lorena

PARIS, 10. — Depois do «lock out» geral, decidido pela Camara Patronal da Metalurgica de Nantes, certo numero de operários metalurgicos dirigiu-se ali ás portas dos estaleiros das construções navais, pedindo uma entrevista com a direcção e reclamando contra o encerramento das fábricas. A direcção recusou-se a recebê-los. Foi marcado para esta manhã um comício, no edificio da Bolsa do Trabalho.

Os abandonos do trabalho prosseguem na fábrica «Schneider» e na «Creusot», onde delegações de operários apresentaram ás direcções as suas reivindicações. Em Montluçon, não houve qualquer modificação, quanto á fábrica «Dunlop», que continua fechada, mas, nos altos-fornos, os operários decidiram retomar o trabalho, depois de aceite o aumento pedido.

Continua a greve em Commentry, onde estão previstas várias diligências junto do «maire» de Commentry e do presidente do Conselho-Geral. Em Lorient, a greve de três dias, proposta pelos delegados-operários, continua em absoluta tranquillidade, prosseguindo as discussões entre os operários metalurgicos e a classe patronal.

Na construção civil, as três organizações sindicais (C. G. T., C. F. T. C. e F. O.) aceitaram dirigir-se, á comissão de conciliação, proposta pelo grupo dos empreiteiros, a qual se deve reunir na prefeitura de Vannes.

Em Metz, foram distribuídos panfletos, convidando os mineiros dos poços de hulha da Lorena, a uma greve geral de 24 horas, a partir de hoje. São assinados pela Federação dos Mineiros de Mosela — C. G. F. — (F. P.).



jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5, r/c, Areeiro, tel. 76 02 02

ambos os sexos, 3 a 7 anos, transporte

modelação - francês - inglês - inic. musical - teatro de fantoches, etc.

inscrições desde 2.º f., 12

dir. M.ª Eugénia de Macedo Sá da Costa

EM 3 LINHAS

Entrará em execução a partir de 1 de Janeiro de 1956 a revisão referida no artigo 4.º do decreto-lei 40.014, que autoriza os corpos administrativos a elevar para o dobro os ordenados e salários do pessoal dos seus quadros.

///

O «Diário do Governo» publica uma declaração, do Ministério da Economia, aprovando as tabelas de preços de venda de fio de algodão, de redes de pesca e do fio para o seu fabrico.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de médicos internos do internato geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Foi nomeado comandante do draga-minas «Santa Maria» o primeiro-tenente José Artiaga Barreiros.

///

Foi dado publico testemunho de louvor ao eng.º João Furtado Henriques, director da Escola Industrial Afonso Domingues, pela «colaboração dedicada», dada em 29 anos de direcção e em 33 de magistério, «durante os quais manifestou grande zelo e competência».

///

A folha oficial publicou hoje a relação nominal dos funcionários da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

O prof. Jacinto de Bettencourt foi contratado como director de serviço geral de clinica médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

///

Foram nomeados comandantes do aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco» e do draga-minas «Terceira», respectivamente, os srs. capitão-tenente António Garcia Braga e primeiro-tenente Jorge Mota da Fonseca Gamito.

///

Vão ser feitas reparações e modificações no edificio dos Paços do Concelho de Viana do Castelo, orçadas em 602.600 escudos.

///

Custarão 150 contos os melhoramentos que vão ser introduzidos no Sanatório Marítimo do Funchal.

///

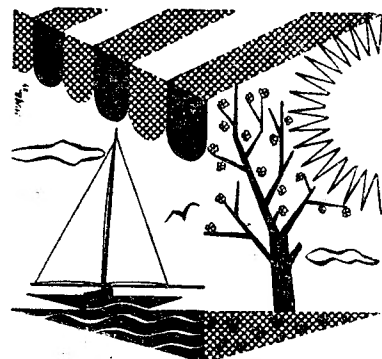
O abastecimento de água ás povoações da freguesia de Fátima está orçado em 1.686 contos.

///

Foram aprovados os estatutos duma instituição particular, denominada Centro de Assistência Paroquial de Almada.

Foram cantar na prisão...

VIENA, 10. — A hungara Irma Oess e seu pai, Joseph foram metidos na prisão por entoarem uma canção, escarnecendo de uma herdade colectiva—segundo disse o jornal «Somagyi Neplap», de Kapostar, aqui recebido.—(R.).



as suas FÉRIAS

O trabalho, tanto intelectual como físico, determina um desgaste orgânico que justifica a necessidade de um período de férias. Assim, quer as



passar à beira-mar, no campo ou na serra, não deixe de tonificar o organismo, seguindo os conselhos do seu Médico, e tomando o conhecido reconstituinte

FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ro!..
pra
s
escolha uma casa COMPETENTE
FIDELITE
nização do país
TO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

Debatem-se as teses americana e russa na conferência preliminar de desarmamento da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 10. — O sub-«comité» do desarmamento teve, ontem, uma curta sessão, durante a qual os diferentes delegados tentaram obter esclarecimentos sobre as suas posições recíprocas.

O delegado da U. R. S. S., Arkady Sobolev, mostrou-se preocupado com a declaração feita por Harold Stassen, na terça-feira, quando declarou que o Governo americano reservava a sua atitude sobre todos os planos de desarmamento até que ficasse resolvida a questão do «controle» e da inspeção.

O delegado dos Estados Unidos disse ao delegado soviético que, na opinião do Governo americano, as propostas de inspeção e de reconhecimento aéreo, feitas pelo Presidente Eisenhower, abririam o caminho à questão de garantias mútuas, permitindo uma redução fiscalizada do nível dos efectivos e das forças armadas. Insistiu, depois, junto do delegado dos soviéticos, por uma reacção de Moscovo ao plano Eisenhower.

Anthony Nutting, ministro de Estado britânico, declarou, por sua vez, que as propostas soviéticas sobre o «controle», são «deploravelmente insuficientes», enquanto o delegado francês, Jules Moch, pediu a Sobolev esclarecimentos sobre o que ele entende por proibição de armas atómicas. «Trata-se de uma proibição de se servir delas, de uma proibição de as fabricar ou, também, de estar de posse delas?» — perguntou. — Estas são as questões vitais.

O delegado do Canadá, Paul Martin, respondeu, depois, às perguntas feitas, na semana passada, pelo delegado da U. R. S. S., que procurava o acordo dos seus colegas sobre os pontos principais do plano soviético. Martin rejeitou a proposta soviética, que fixa em 150 a 200.000 homens o nível máximo das forças armadas de todos os países, com excepção das cinco grandes potências. Sublinhou que só uma conferência internacional poderia tomar uma tal decisão, mas aceitou, em princípio, a proposta soviética de proibição de experiências atómicas. — (F. P.).

O Congresso dos Economistas

Uma tese do sr. Bernardino Corrêa

Recebemos, oferecida pelo seu autor, a interessante tese que o conhecido armador e industrial sr. Bernardino Corrêa enviou ao Congresso dos Economistas, reunido em Luanda, e subordinada ao momentoso tema «A economia dos fretes marítimos na Marinha Mercante Nacional», trabalho que, em virtude do seu autor não poder, neste momento, deslocar-se a Angola, será lido pelo sr. dr. Ramos de Sousa, director dos Serviços de Economia da nossa província ultramarina.

No seu trabalho, largamente documentado com tabelas, dados estatísticos e elementos esclarecedores, o sr. Bernardino Corrêa, depois de prestar homenagem ao sr. ministro da Marinha e à sua obra, entra na análise directa do problema dos fretes, «questão directamente ligada, por essência — acentua — à valorização económica das frotas e ao rendimento da exploração das carreiras». Depois, comenta a forma como se tem procedido à revisão das tabelas de fretes marítimos e fundamenta-se em declarações oficiais para mostrar como se torna difícil a amortização dos navios, situação agravada pela redução dos carregamentos confiados a navios portugueses nas nossas possessões de África, resultante de maior afluência de navegação estrangeira.

E, a propósito, o sr. Bernardino Corrêa, diz entre outras coisas:

«Encontramo-nos em face de um caso de concorrência cujos prejuízos, para a Marinha Mercante e para a bandeira nacional, são muito sérios. «O autor preconiza, depois de solicitar medidas que defendam a Marinha Mercante, uma revisão, ou melhor, oportunas e vigilantes revisões das tabelas de fretes marítimos, sem esquecer a necessidade de se melhorar o equipamento de grande numero dos nossos portos ultramarinos.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o segundo-tenente da Armada sr. António Manuel de Andrade e Silva, filho do comandante António de Andrade e Silva, vice-presidente do Clube de Almada, fará uma palestra com as impressões sobre a sua estadia no «International Youth Rally», em Cheitnam (Inglaterra). Assistirão muitos sócios do Clube de Almada, dizendo o sr. dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica, o que pensa sobre o Rotary.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Crónica cinegética

(Continuação da pág. anterior)

facilidades de deslocação, ás mais reconhecidas paragens onde conste haver caça, que o automóvel e a rede de estradas nos proporcionam; a necessidade imperiosa do arroteamento de terrenos, incultos durante séculos, para deles extrair produtos e gêneros essenciais à nossa alimentação; ansia desmedida dos vistosos cingos, conseguidos de maneira antidesportiva, à tração, matando caça de qualquer forma desde que esteja ao alcance de tiro; linhas formadas, abusivamente, com numero astronómico de caçadores, verdadeiras ratoeiras; aperfeiçoamento, constante, das armas caçadeiras e suas munições; a acção dos vândalos e dos rapaces; aos morticínios de caça levados a efeito, em escala elevada, com o emprego do processo, incongruente e incompreensível, das batidas ás perdzes, modo de extermínio que foi autorizado durante muitos anos em todo o Sul e ainda imprudentemente permitido de 15 de Novembro a 31 de Dezembro nos terrenos da área da Regional do Sul, para esse fim designados por este organismo venatório, mas que, mercê da falta de fiscalização, ilegalmente se praticam, em todos os terrenos e durante toda a época venatória; ao abuso do furão e da rede; ás mil e uma armadilhas usadas, com profusão em todo o País, nas quais são apanhados milhares de animais mesmo na época das criações; e, finalmente, ao profissionalismo na caça, consentido e oficializado, como modo de vida, num país onde ela rareia.

Eis por que urge evitar, a todo o transe, os atentados diariamente perpetrados contra uma das nossas mais valiosas riquezas. Torna-se necessário encetar, sem delongas, uma acção repressiva eficiente, mas impossível de se verificar enquanto não for vencida a crueza miséria financeira com que se debatem os organismos venatórios, especialmente os concelhos, operações de repovoamento onde a densidade da caça é baixa, feitos anualmente, guerra sem tréguas ás aves de rapina que nas propriedades submetidas ao regime florestal encontram guarida, uma intensa campanha de reeducação das populações rurais, levada a efeito através da Imprensa, do livro, da rádio e da escola, no sentido de lhes inculcar respeito pelas faunas cinegéticas e piscícolas, caltando-lhes que estas duas riquezas constituem, quando respeitadas e protegidas, valiosas fontes de alimento sadio, de receitas para o erário publico, desporto salutar e emocionante como nenhum outro, o factor primordial para a prática do turismo que em muitas nações, como, por exemplo, na vizinha Espanha, proporcionam elevados réditos.

E visto que em todo o País se desenvolve meritório esforço para extinguir a

nódoa do analfabetismo, a ocasião para esta iniciativa parece-nos excelente e oportuna.

Aos caçadores compete respeitar a lei da caça e auxiliar a fiscalização

Por imperativo da lei cumpre ás comissões venatórias exercer a fiscalização do cumprimento das disposições que regem o exercício venatório. Acertadamente, porém, essas funções torna-as o código da caça extensivas aos membros dessas comissões, aos sócios das agremiações de caçadores legalmente constituídas, que têm a faculdade de nomear guardas, á Polícia de Segurança Publica, á Guarda Nacional Republicana, cuja actuação em defesa da caça e da fauna piscícola dos rios e ribeiras é bem conhecida, temida pelos vândalos e apreciada, aos guardas dos serviços hidráulicos, ás autoridades administrativas e aos membros das camaras municipais. Como se infere do período antecedente, poucas fiscalizações podem contar com tão elevado e variado numero de agentes, mas também é verdade que nenhuma outra fiscalização se mostra tão precária como a da caça.

Os caçadores, na qualidade de principais interessados no cumprimento rigoroso das normas que regem o exercício cinegético, deveriam zelar mais pelo património que, afinal, é base do seu desporto, evitando lamentáveis abusos e fiscalizando o cumprimento da lei. Basta, para legitimamente poderem usar essa prerrogativa e serem preciosos fiscais, serem associados de um clube ou associação de caçadores legalmente constituída. A fiscalização da caça tem acção moderada, como não pode deixar de ser. E' forçoso reconhecer que nem ela se mostra á altura de inculcar respeito pela lei da caça, por escassez de numero de agentes, consequência de outra escassez, a financeira, nem as dilatações do defeso, por si só, medida de que nos ultimos anos se tem usado sem parcimónia, no intuito de proteger as espécies cinegéticas que mais acentuadamente rareiam, conseguem evitar a falta, sempre crescente, de caça.

Inserimos, seguidamente, um quadro indicativo dos diplomas que interditarão o exercício venatório, total e parcial, nos ultimos dez anos. Se outro mérito não lhe for reconhecido que ao menos sirva para provar que, desacompanhadas de outras medidas, as interdições de caçar não conseguem suprir ou mesmo atenuar a escassez de caça nas zonas a que os diplomas respeitam e que se torna ingente providências que evitem a ruína desta riqueza.

1944

Portaria 10.734, de 29 de Agosto — Retarda a abertura da caça á perdz para 15 de Outubro no concelho de Aveiro.

Mensagem de agradecimento

do poeta António Correia de Oliveira

O Poeta António Correia de Oliveira acaba de ser homenageado pelos municípios de S. Pedro do Sul e de Esposende, e agradeceu, e a todos quantos nas homenagens participaram, com a entrega dos seguintes versos, com o título de «Saibam quantos...»:

Amigos! — A todos quantos,
Alma a alma, abraço a abraço
Letras de ouro oirando o espaço,
Encheram de aurora e encantos
Meu velho e triste cansaço...

Foi a Palavra aureolante
Rolo de Imprensa em laurel!
E, também, de instante a instante,
A Onda aérea e falante
Docinha qual vinho e mel!

E porquê Versos bonitos?!
Oh milagre que Deus fez
Sobre uns pobres papéisitos,
Talvez algum dia escritos
No verbo Ser Português:

Revão de egrégia Raça
Que, vinda de tempo antigo,
A todos irmana e enlaça
Esta, — não mais! — foi a graça
Em que engraçaste comigo.

Só fui humilde candeia
Pregada no velador;
O fogo do vosso Amor
E' que nela infunde e alteia
Vislumbres de luz maior.

Não há alma em amargura,
Quando já aos pés de Deus;
Mas, inda assim, que doçura
Destes, hoje, á formosura
De Aquela que está nos Céus...

— Amigos!... E chamo assim
Mesmo aos que tão alto estão,
— Gávea e leme da Nação, —
E se chegaram a mim
Como o sangue ao coração.

Companheiros de Poesia;
Povo da Terra Natal,
E desta já quase igual:
Que vos direi neste dia,
Homens — Bons de Portugal!

Que vos direi de epopeia
Ou cantiga de reza,
Se a minha voz, para a Ideia,
É qual um buzio na areia,
Sobre o qual passou o mar?

Inda lágrimas no rosto
Da Alegria (eu sou assim!)
Baixinho ou como em clarim,
Só vos direi, a meu gosto
— Bem hajam! Feliz de mim!

Feliz!... Designio profundo
Parece até que Deus quis
Mostrar o eterno segundo
De poder haver no Mundo
Algum poeta feliz.

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

Externato Lisbonense

Secção Primária (masc. e feminino) Liceal e Preparatória
Trav. Escola Araujo, 30, á Estefania Telef. 43619

Portarias 10.818 e 10.819, de 30 de Dezembro — Proibe a caça á perdz a partir de 1 de Janeiro de 1945, nos concelhos de Tomar, Arcos de Valdevez, Barcelos, Braga e Paredes de Coura.

1945

Decreto 34.871, de 25 de Agosto — Fixa o encerramento da época geral em todo o País para o 1.º domingo de Janeiro seguinte.

Portaria 11.143, de 26 de Outubro — Interdita a caça á perdz em todo o Continente a partir de 1 de Novembro.

1946

Decreto 35.808, de 15 de Agosto — Altera para 1 de Outubro a data da abertura geral.

Portaria 11.849, de 18 de Setembro — Retarda para 15 de Outubro a caça á perdz no concelho de Oliveira de Frades.

1948

Portaria 12.671, de 9 de Dezembro — Proibe a caça á perdz nos concelhos de Guimarães e Penafiel e no de Vila do Conde a partir, respectivamente, de 15 e 31 de Dezembro.

1949

Portarias 12.943 e 12.944, de 10 de Setembro — Retarda a abertura da caça á perdz no concelho de Vila do Conde para 1 de Novembro e proíbe-a no concelho da Feira em toda a época venatória, respectivamente.

Portaria 12.947, de 19 de Setembro — Proíbe a caça á perdz no concelho de Estarreja em toda a época venatória.

Portaria 12.970, de 2 de Novembro — Proíbe a caça á perdz a partir de 7 de Novembro no concelho de Tomar.

Decreto 37.659, de 13 de Dezembro — Antecipa para 15 de Dezembro o encerramento da caça á perdz em todo o continente.

1950

Portarias 13.276 e 13.307, de 28 de Agosto — Retarda a abertura da caça á perdz nos concelhos de Vila do Conde, Feira e Vila Nova de Gaia, e de Espinho e Santo Tirso, para 1 de Novembro.

1951

Portaria 13.308, de 23 de Setembro — Proíbe a caça á perdz no concelho de Estarreja durante toda a época venatória.

1952

Portaria 14.081, de 9 de Setembro — Proíbe a caça á perdz nos concelhos de Matosinhos, Mesão Frio e Oliveira de Azeite durante toda a época venatória.

Portaria 14.088, de 15 de Setembro — Proíbe a caça á perdz no concelho de Ilhavo em toda a época venatória.

Portaria 14.105, de 26 de Setembro — Proíbe a caça á perdz no concelho de Ovar em toda a época venatória.

Portaria 14.116, de 3 de Outubro — Proíbe a caça á perdz no concelho de Maia em toda a época venatória.

Portaria 14.182, de 6 de Dezembro — Encerra, em 8, a caça á perdz no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Portaria 14.187, de 10 de Dezembro — Encerra, em 15, a caça das espécies indígenas em toda a área do distrito de Lisboa.

1953

Portaria 14.545, de 21 de Setembro — Proíbe a caça á perdz durante as épocas venatórias de 1953-54 e 1954-55, no concelho de Mira.

Retarda, para 1 de Novembro, a caça á perdz no concelho de Vila Nova de Cerqueira.

Retarda a abertura da caça á perdz para 1 de Dezembro e antecipa o encerramento para 31 do mesmo mês, no concelho de Matosinhos.

Portaria 14.604, de 9 de Novembro — Antecipa para 15 de Novembro o encerramento da caça á perdz no concelho de Tomar.

Portaria 14.682, de 30 de Dezembro — Antecipa para 3 de Janeiro de 1954 o encerramento da caça á perdz em toda a área das Comissões Venatórias Regionais do Norte e Centro e á perdz e ao coelho na área da Regional do Sul situada ao Norte do rio Tejo.

NABAI, DA CUNHA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

I Congresso Internacional de Cirurgia Plástica

Regressou a Lisboa o sr. dr. Elias Damião Pires, cirurgião plástico do Hospital Militar Principal, que foi a Estocolmo tomar parte no I Congresso Internacional de Cirurgia Plástica, no qual apresentou um trabalho original, realizado naquele hospital, intitulado «Um carcinoma ameloblástico da mandíbula, ulcerado na boca: ressecção e reconstrução imediata», documentado com um filme a cores.

Neste congresso, que reuniu delegados de 42 países, ficou constituída a Sociedade Internacional dos Cirurgiões Plásticos, da qual o sr. dr. Elias Damião Pires ficou a ser membro activo e delegado em Portugal.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª pág.)

planos de clivagem que se torna necessário marcar e acentuar.

Mais importante para Adler, mais importante do que a «fixação» a um estado infantil, é carrear na «personalidade inconsciente» a orientação e a finalidade. Interessa-se o discípulo de Freud, em primeiro lugar, na linha directriz dos esforços inconscientes da personalidade. Todo o indivíduo, para Adler, procura além de tudo desempenhar determinada missão no Mundo, conquistar, obter e fixar uma certa personalidade, obedecendo a um dinamismo psíquico inconsciente. As origens da infância, a própria interpretação dos sonhos são degraus, degraus que Adler utiliza para descortinar e estudar os artificios que servem ao indivíduo para tecer e manter uma determinada conduta orientadora.

Apoiado na noção do «eu-ideal» explica-nos que esse ideal da personalidade faz parte do «eu-consciente».

A terapêutica aconselhada por Alfredo Adler tende a desenvolver no enfermo o sentido social, o amor ao trabalho e ao estudo, ao meio ambiente, às afeições espontâneas, a compreensão «perfeita e total do amor», ao contrário do que se verifica nos poetas chamados modernistas que se afastam, martirizados pela ausência de clima poético, da noção exacta e humana (vd. João Ilharco, «Libelo contra a poesia moderna», Coimbra, 1955).

Adler vai mais longe: procura integrar o homem no seio da comunidade, descortinando e indicando-lhe proporções realísticas, adaptando-o às suas justas possibilidades. Vai buscar o indivíduo que se move e agita na órbita da realidade e ajuda-o a humanizá-lo, a adaptar-se à realidade das horas, dos dias, da vida: Freud e Adler diferem, em profundidade, quando procuram encontrar a origem, a causa etiológica das nevroses.

ALMOÇO DE HOMENAGEM a um jornalista brasileiro

Promovido pelas direcções da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) e do Sindicato Nacional dos Profissionais de Imprensa, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao jornalista brasileiro Rui Dinis Neto, gerente da Editora Globo, que vai regressar ao seu país.

A homenagem efectuou-se na Pastelaria Marques e a ela assistiram 25 convivas. Entre estes destacavam-se os srs. dr. Tavares de Almeida, que representava o sr. dr. José Manuel da Costa, secretário da Informação Nacional; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Artur Portela e Boavida Portugal, pela Casa da Imprensa; António Maria Pereira, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; Rui Sarreto, conselheiro-adjunto do Brasil; Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; Sousa Pinto, director da firma Livros do Brasil, que representa em Lisboa a grande editorial brasileira, etc. Durante o almoço foram trocadas amistosas saudações.

VISITA A LISBOA

de filiados da Juventude Espanhola

Em visita de intercambio com a Mocidade Portuguesa, encontram-se entre nós cinquenta filiados da Frente de Juventudes da Província de Pontevedra.

Hoje, os jovens espanhóis, acompanhados por dirigentes e filiados da Mocidade Portuguesa, visitaram, de manhã, a parte baixa da cidade. Ainda antes do almoço estiveram na embaixada do seu país. De tarde visitaram os museus dos Coches e de Arte Popular, os Jerónimos, o Estádio Nacional e a Estufa Fria. Amanhã, percorrerão a região dos três castelos (Sesimbra, Setúbal e Palmela); segunda-feira, visitarão Estoril, Sintra e Mafra e partem para Fátima, de onde regressam ao seu país com passagem por Castelo Branco.

OS MESMOS GATUNOS assaltaram duas fábricas?

A Polícia Judiciária procede a investigações no sentido de descobrir os gatunos que, por meio de arrombamento, assaltaram a fábrica de desperdícios de algodão de J. A. Freire, Sucessores, na Avenida 24 de Julho, 104, levando dinheiro que se encontrava num cofre, que arrombaram, e vários objectos. A Polícia julga que os gatunos sejam os mesmos que há dias assaltaram a fábrica de papel Marco de Canavezes, junto da referida fábrica de desperdícios de algodão.

SE PASSAR POR

TORRES VEDRAS

Almoce ou jante na

AGUIA IMPERIAL

Rua 9 de Abril, 9 e 11

Estudem, agora, com mais vagar este ponto nevralgico. O passado sexual, o conhecido e já citado complexo de Edipo, as preverções, os delírios oníricos de conteúdo sexual, não têm para Adler e colaboradores uma indicação primacial. Existem. Fazem parte do desejo íntimo de esculpir, a cada passo, uma personalidade, obedecendo (é sabido) a uma linha directriz inconsciente.

As duas terapêuticas diferem no método e até na aplicação. Adler procura obter resultados imediatos, passados pouco mais de três meses. Não profissionaliza o enfermo, facto muito importante nos doentes psíquicos e nos ambientes psiquicamente alterados.

A posição do doente durante as sessões é-lhe indiferente. São mais curtas do que as sessões intrinsecamente freudianas. Freud examinava os doentes em absoluto repouso, deitados. A escola de Adler procura deixar os doentes à vontade, não os impressiona com o cenário.

Que é o homem para Adler? Uma unidade psico-fisiológica, dominada e orientada por finalidades conhecidas: biológicas, racionais, individuais e sociais.

Esta finalidade individual, tão importante para Adler e para a sua escola, nasce e cria-se nos «abismos psíquicos», abismos que procurou sondar com precisão e método (Sir David Henderson, «Why Psychiatry», 1955).

O complexo de inferioridade, inerente a todo o indivíduo, enche e preenche o vasto campo da psicologia individual.

Se tivéssemos tempo de acompanhar Adler, descer a todos os escaninhos da sua teoria, bem cedo chegaríamos aos «hermafroditas psíquicos»; aqueles enfermos que, duvidando da sua própria virilidade, se revoltam e procuram combater tudo o que existe de feminino nos seus variados temperamentos.

Ser homem, sentiencio certo dia Adler, é sentir-se inferior. Noutras e menos acutantes palavras: o complexo de inferioridade existe na base de toda a individualidade e explica-nos determinadas e incompreensíveis atitudes de certos homens.

Tudo o que o indivíduo dirige-se de um plano inferior para uma situação superior. Este ritmo leva ao complexo de compensação. Parece averiguado que, na base de todo e qualquer estímulo, existe um sentimento de inferioridade.

A própria história da humanidade, espectralmente observada através o prisma adleriano, não é mais do que a história de um sentimento de inferioridade à procura de uma solução compensadora.

O homem é um ser inferior, emoldurado por um sentimento preciso de limitação e de insegurança, à procura de se adaptar na vida, numa luta constante, transcendental com a posição que «prepara» na vida e no seu mundo.

Desejar (para Adler) não é mais do que procurar uma atitude de compensação ou de supercompensação: único mecanismo importante que ele reconhece no «inconsciente psíquico».

Na sua psicologia individual, já o referimos, existem quatro pontos importantes ou basilares:

- 1.º Inferioridades orgânicas.
- 2.º Desenvolvimento da criança.
- 3.º Temperamento nevrotico.
- 4.º Sonhos e sua interpretação.

Nos sonhos, e sua explicação, ao contrário de Freud, vislumbra uma tentativa antecipada de conquista da segurança, tentativa na qual o «sonhador» utiliza recordações tendenciosamente agrupadas, nada tendo em comum com os desejos libidinosos ou sexuais da criança («Temperamento Nervoso»).

O sonho reflecte a personalidade profunda do indivíduo e revela-nos, além de tudo, desvios nevroticos.

A «censura» de Freud é um desvio da realidade, uma abstracção voluntária do sentimento social, antagónica do momento presente.

Não há, pois, para Adler (no sonho) uma regressão ou satisfação de desejos sexuais infantis, marcos luminosos das teorias de Freud.

Henri Gratton (1955), porém, ao comentar as duas teorias põe a hipótese do sonho com duplo significado (freudiano e adleriano), ao mesmo tempo.

A «moral» adleriana afasta-se do campo da «economia libidinosas», baseia-se numa concepção diferente: sentimento social e suas regras inerentes.

Teria sido Adler um grande psico-terapeuta? Qual a essência da pedagogia adleriana?

Analisaremos estes dois pontos, mais tarde, no decurso de uma outra conversa, noutro encontro. Mais tarde.

A. d'E.

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

vas das finais do 13.º Campeonato Nacional de atletismo da F. N. A. T., limitadas aos melhores atletas revelados pelos campeonatos regionais. Estará representado o atletismo corporativo de Lisboa, Porto, Coimbra (em 1.ª e 2.ª categorias) e de Leiria (só em 1.ª). A reunião tem inegáveis condições de agrado e deve proporcionar bons resultados.

HIPISMO

No atraente hipódromo da Gandarinha, disputam-se amanhã as provas do 6.º dia e ultimo dia do 19.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais.

O certame tem decorrido em termos de deixar saudades, com uma organização deveras cuidada e os concorrentes empenhados de modo inextinguível na luta. Amanhã assim sucederá mais uma vez e o concurso terá um encerramento condigno, sem dúvida.

O programa inclui as provas: «Marquês do Paial» (D. António), por estafetas de dois cavaleiros e reservada aos cavalos que não entrem na prova seguinte, excluindo os cavalos efectivos da equipa nacional e os da equipa espanhola; e «Marechal Carmona» (Potência), de inscriçãõ obrigatória para os cavalos melhor classificados nas anteriores provas e disputada em barrages — condição primordial para haver interesse e emoção.

MOTOCICLISMO

O Moto Clube de Portugal tem projectado para amanhã um passeio a Alcobaca, com passagem pela Nazaré. Conhecida a simpatia que tais iniciativas sempre alcançam é de esperar novo êxito para o M. C. P.

PESCA

A pesca desportiva, cada vez mais tentadora para os seus adeptos, vai ter amanhã, na Figueira da Foz, mais uma oportunidade de nos revelar o numero sempre crescente dos seus praticantes. E' o «Concurso do Mar», que fornece o ensejo. A prova será disputada das 8 às 16 horas, em toda a orla marítima, compreendida entre o forte de Buarcos (ao Sul) e a praia da Murtinheira (ao Norte).

TÊNIS

O ténis sempre na brecha no tocante a competições internacionais, está a despertar as atenções gerais. Nos «courts» do aristocrático clube da Parada — o Sporting Clube de Cascais — disputam-se amanhã, a partir das 15 horas, os ultimos 7 encontros do 1.º Torneio-Suica. Os melhores jogadores dos dois países prosseguirão o despieque iniciado hoje à tarde. O valor dos Helvéticos e a boa forma actual dos Portugueses asseguram o interesse da luta. Teremos, portanto, uma magnífica jornada desportiva e mundana no clube da Parada, a partir das 15 horas.

TIRO A CHUMBO

Outra manifestação desportiva cabe amanhã à Figueira da Foz. No «stand» do «Quebra-Mar», disputar-se-ão, a partir das 15 horas, as ultimas provas do torneio de tiro aos pratos, que tem decorrido com o maior entusiasmo.

Em Móra, também, se efectua um certame de tiro aos pratos, que promete decorrer com o maior agrado. Principiará às 11 horas.

VELA

O calendário da vela marca para amanhã a celebração do «Dia do Clube Naval», com provas para todas as classes. O certame deve resultar deveras interessante e concorrido.

Em Leixões, sob a organização do Sport Clube do Porto, disputa-se amanhã a primeira regata de «stars», a contar para o «Torneio do Outono».

Festa em Mem Martins a favor do estádio do Benfica

No próximo dia 28, pelas 21 horas, a Comissão Algueirão-Mem Martins das Obras do Parque de Jogos do S. L. Benfica promove uma festa em Mem Martins, cujo produto reverte para a continuação das obras. O programa inclui filmes desportivos, entre os quais, o documentário sobre a actuação do Benfica no Brasil, e variedades, em que colaboram diversos artistas do Teatro e da Rádio e uma apreciada orquestra.

ENSINO TÉCNICO

Mestres de serviço eventual

Na secretaria da Escola Industrial Marquês de Pombal, aceitam-se, até 17 do corrente, inscrições de candidatos aos lugares — serviço eventual — de contramestres das oficinas de electricidade e de serralharia da referida escola e de auxiliares de trabalhos manuais da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, que funciona, transitória, anexa àquele estabelecimento de ensino.

Cliff Lumsden

ganhou a Maratona

do Lago Ontário

além de milhares de dolares
e uma «lua-de-mel» na Florida!

TORONTO, 10.—O seu treinador desfalceceu ontem, quando Cliff Lumsden, de Toronto, ganhou a maratona de nataçãõ do Lago Ontário, com um prémio de 25.000 dólares, em 19 horas, 48 minutos e 9 segundos. Foi o unico de 30 concorrentes que terminou a esgotante prova de 50 quilómetros, que substituiu a maratona anteriormente planeada de travessia do lago.

O treinador de Lumsden, Gus Ryder, desmaiou na barça que marcava a meta e foi conduzido inconsciente para uma ambulancia. Pouco depois, o próprio Lumsden necessitou de auxilio para sair da água. Fez um «sprint» nos ultimos metros, tentou sair da água e, não o conseguindo, maqueiros e policia tiraram-no para uma maca. A noiva de Lumsden, Joan Cook, de Toronto, correu para a maca e gritou para a multidão que a rodeava: «Deixem-no em paz». Ele reconheceu-a por um momento e estendeu-lhe a mão.

Antes da corrida, Lumsden declarou a jornalistas que estaria de regresso «às 21 horas de hoje». Conseguiu-o com cerca de um minuto de avanço.

A multidão irrompeu em aclamações ensurdecedoras, quando Lumsden tocou na barça da meta.

Lumsden, de 24 anos, ganhou o primeiro prémio de 15.000 dólares da exposição nacional canadiana e, também, um bônus de 2.600 dólares de um jornal de Toronto, que, durante a prova, lhe ofereceu 200 dólares por cada uma das 13 milhas que completou. Além do prémio principal da exposição nacional canadiana, o vencedor receberá mais cerca de 10.000 dólares. Foi-lhe oferecida, também, lua-de-mel gratuita na Florida, quando casar com a sua noiva. — (R.).

Tauromaquia

Esclarecimento

Não era nossa intenção responder ao «comunicado» que o ganadero senhor Cláudio Moura publicou há dias nos jornais, por estarmos convencidos de que o publico, depois de tantas provas da seriedade das nossas organizações, não hesitaria em recusar maior crédito à astuciosa justificação daquele tão conhecido lavrador.

Um vez, porém, que o assunto vem sendo explorado por pessoas que parece estarem animadas do propósito de desorientarem a opinião publica ou que se não conformam com a honestidade alheia, vimos esclarecer todas as confusões, declarando:

1.ª—A Empresa O. T. A. não prometeu ao senhor Cláudio Moura nenhuma explicação, nem tinha que lhe dar.

2.ª—Não é exacta a afirmação de que os dois touros reparados da vista que completariam a novilhada apartada não tivessem o peso conveniente. Foi exactamente por serem os unicos que estavam com o peso e a presença dos que haviamos escolhido que nós os aceitámos.

3.ª—E' absolutamente verdade que o senhor Cláudio Moura trocou dois dos touros que tinhamos escolhido (e que por acaso já estavam pagos desde o mês de Janeiro), por outros inferiores—tão inferiores que nos causaram sérias apreensões e nos obrigaram às despesas da sua substituição à ultima hora.

4.ª—E' absolutamente destituída de fundamento a afirmação de que a nossa Empresa tenha feito lidar, esses dois novilhos, um em Setúbal e outro em Alges.

5.ª—O senhor Cláudio Moura daria uma prova da sua seriedade se confessasse que ele próprio mandou enviar esses dois novilhos ao senhor Alberto Conde, a fim de serem abatidos no Matadouro de Sintra.

A concluir, podiamos perguntar ao senhor Cláudio Moura por que razão, sendo tão escrupuloso como afirma, não marca nem numera todos os seus touros e, precisamente nesta corrida, não os fez acompanhar de qualquer criado, como é costume. Mas deste escrupuloso ganadero não queremos mais nada—nem mesmo explicações.

Preferimos deixá-lo no campo, todo entregue aos seus duros trabalhos.

Lisboa, 9 de Setembro de 1955.

A Gerência—Feliciano Cercó Ferreira.

Mala perdeu-se

Castanha, com roupa, ontem, pelas 19.30, na Estrada Marginal, perto cruzamento auto-estrada. Agradecem-se informações para tel. 068072 ou 080159, igualmente das senhoras que viram mala ser recolhida por outro carro.

A crise britânica

(Continuação da 1.ª pág.)

ções anunciadas, prometeu elevar a taxa de desconto nos bancos e revelou mesmo o teor de uma carta que dirigira ao governador do banco de Inglaterra, nesse sentido. Em relação à indústria particular tomou uma atitude curiosa: convidou os industriais a limitarem os investimentos de capital ao que considerassem «estritamente» indispensável para o prosseguimento da sua actividade.

Inconvenientes da orientação seguida

Os inconvenientes da orientação seguida pelo Governo eram evidentes para que seja necessário insistir neles. Durante três anos, os conservadores no Poder abandonaram as alavancas capazes de influir no ritmo das importações e das exportações no investimento de capitais e na produção. De forma que, logo que a situação internacional se modificou, o chanceler do Tesouro dispunha apenas da taxa de desconto bancária e das exortações verbais para influir, nesses elementos decisivos da economia nacional. Como, no quadro dessa economia, a parte atribuída às actividades do Estado é a única em que pode aplicar-se um plano, foi a ela que o sr. Butler se dirigiu.

Imunizado dos seus ataques o sector da indústria particular, foi com redobrada violência que o sr. Butler se lançou sobre o sector publico. Estão previstos cortes de despesas com estradas, centrais eléctricas, escolas, habitação e actividades locais, ao mesmo tempo que continuará a gastar-se o mesmo com automóveis, estações de serviço para os automobilistas e outras modalidades de exploração comercial que os seus beneficiários consideram essenciais.

A satisfação prematura de Butler

Durante dezoito meses, o poder na Grã-Bretanha favoreceu os lucros excessivos das empresas particulares, considerando que apenas os aumentos de salários auferidos pelos trabalhadores, pela pequena burguesia mereciam a aplicação de medidas de restrição. Malograda a política preconizada antes das eleições pelo sr. Butler, que perspectivas se abrem aos seus sucessores? Naquela altura confessou-se ele satisfeito porque as suas declarações pro-

vocaram uma reacção favorável na Bolsa de Londres. Foi preciso prevenir-lo de que a movimentação de capitais a curto prazo não podia ser considerada como um indicio de prosperidade.

Agora que todas as ilusões se dissiparam, mesmo as que diziam respeito a esses movimentos de capitais, que fazer? Nestes cinco meses, apesar da afluência de ouro de procedência soviética, e do investimento de capitais americanos na indústria inglesa, as nossas reservas baixaram de 137 milhões de dólares até Junho, numa altura em que por diversas razões, deviam aumentar, em proporções apreciáveis. Em Julho a baixa registada foi de 136 milhões de dólares.

A estabilidade da libra

Em Agosto essa tendência não foi tão acentuada, mas a publicação dos números finais relativos a este mês mostrará que as perdas continuam a ser inquietantes. A imprensa britânica, apesar do seu visível desejo de atenuar o significado destes acontecimentos, reconhece que a estabilidade da nossa moeda apenas se conseguiu devido à venda de uma parte avultada das reservas em dólares. Que acontecerá, agora que a tendência para a baixa do valor do esterlino corresponde ao período que estamos a atravessar?

A verdade, a única verdade, é que, hoje como em Fevereiro, o valor da moeda depende, não das manipulações financeiras mas do movimento comercial. Algum tempo o sr. Butler procurou responsabilizar as greves pelo malogro da sua política. Mas já no principio deste ano, muito antes de elas se darem, um abismo separava o valor das nossas importações e exportações. Tendo em conta os números relativos ao primeiro semestre deste ano e em comparação com o que se passou em 1954, é de prever, para 1955, uma diferença de 300 ou 400 milhões de libras.

Encargos excessivos para as receitas

As exportações estão paradas e as importações reflectem o ambiente de optimismo criado pela política do Governo. O chanceler do Tesouro entende que assumimos responsabilidades e encargos superiores às nossas possibilidades. É excessiva a carga representada pelo consumo individual, pelos investimentos na indústria, particular e pelas despesas com a defesa nacional. Haverá, portanto, que sacrificar alguma coisa, e tudo indica que venham a sofrer os investimentos mais necessários e as exportações.

Impossibilitados de cortar nas despesas militares, os dirigentes do nosso país acabaram por diminuir as despesas com os serviços do Estado e serão tentados pela necessidade de controlar o conjunto da economia nacional com um instrumento inadequado, a diminuição da taxa de juro nos bancos. Impossibilitados de usar as nossas importações de dólares para intensificar as exportações de automóveis de fabricação britânica, recorrerão, em escala cada vez maior, aos especuladores de divisas estrangeiras.

Não tardará que a taxa de desconto suba a seis por cento, com tudo o que isso significa para a construção civil e outras formas de actividade útil, e que, cedo ou tarde, o desemprego surja como cupula do edificio construído nestes ultimos anos.

Vários casos de especulação entre eles o dos suínos doentes vendidos a baixo preço

A pedido e em colaboração com autoridades de sanidade veterinária têm sido efectuadas averiguações, em várias áreas, relativas ao comércio de gado suíno por oportunistas que têm adquirido cabeças a baixo preço, obtendo, na revenda, lucros excessivos. Alguns dos animais transaccionados estavam nitidamente afectados do doença. Estão em organização processos e foram efectuadas prisões. Conhece-se a identidade de outros indivíduos que, sem estarem inscritos no organismo coordenador competente, se dedicam a este comércio irregular, tendo sido determinadas medidas no sentido de se evitar e reprimir tal actividade.

—Foram processados um industrial hoteleiro da Póvoa de Varzim, por existência, no frigorifico do restaurante, de várias espécies de peixe que estavam impróprias para consumo; uma vendedeira do mercado municipal de Viana do Castelo, que tinha a venda peixe também impróprio; e um retalhista de Mesão Frio, por ter bacalhau nas mesmas condições.

—Estão a ser recebidas na I. C. A. queixas relativas a certa dificuldade que o consumidor tem, nos distritos do Minho e do

Douro, em encontrar azeite tipo «consumo», verificando-se toda a facilidade em adquirir o do tipo «extra». Trata-se, em regra, de abuso do vendedor que, em muitos casos, fornece o tipo «consumo» como se do «fino» se tratasse. Em vários estabelecimentos da área já foram colhidas amostras do produto, para determinação do seu tipo. Nas Pedras Salgadas foram processados alguns fornecedores e um grossista de Vila Pouca de Aguiar, os quais venderam 3.425 litros de azeite como se fosse do tipo «extra», quando a análise revelou tratar-se de azeite corrente. Em Figueiró do Campo (Soure), foi processado um retalhista que vendia azeite excedendo em muito o limite legal de acidez (impróprio, portanto), como se fosse «extra», tendo sido postos em sequestro 74 litros. Em Alfaias um vendedor ambulante também vendia azeite a preço superior ao do tipo correspondente. Nos concelhos de Pragança e Lamego e em Lagoa do Mondego foram processados outros comerciantes por especulação com azeite.

—No concelho de Bombarral, foi fiscalizada a comercialização do leite. Visitados algumas dezenas de produtores, foram notificados 14 a inscreverem-se, com urgência, no organismo coordenador competente, para evitarem procedimento. Analisando o leite transportado por 29 vendedores ambulantes e outros indivíduos, foram levantados autos por falsificação do produto com água; falta de apresentação prévia do leite no posto de recolha e análises da Câmara Municipal, e outros por oportunismo. Foram dadas instruções para não afrouxar a vigilância neste comércio. Em Lisboa, vários vendedores ambulantes foram autuados. A vendedeira Maria Pereira Bento vendia o leite utilizando medidas viciadas.

—Nos mercados de Alcantara e da Trafaria foram autuados vendedores de fruta, por estarem a vender o artigo com lucros muito superiores aos que estão fixados.

—Por recusa de recibos de renda paga, foram processados dois proprietários de Condomar e um do Porto; um outro de Matosinhos, por aumento indevido de renda, e o inquilino de um prédio da Amadora, por exigência ilegítima de indemnização ao senhorio.

—Em Lisboa, Caldas da Rainha, Alcochete e outras localidades, foram autuados comerciantes por falta de letreiros indicativos de preços.

—Recebidos dos tribunais, estão em instrução preparatória processos sobre comércio irregular de vinhos, na região de Tomar e Mação; tentativa de exportação ilícita de ovos, em que são arguidos indivíduos de Arcos de Valdevez; matanças clandestinas, especialmente em carnes; comércio irregular de azeite, etc.

O PORTO pelo telefone

Alarme á volta da vida dum cão

PORTO, 10 — Como há dias noticiámos, ao ser encontrado morto na sua residência o artista Silva Sanches, estavam junto do cadáver o seu dedicado companheiro de miséria, e cãozinho japonês «Pirata», e uma gata, o primeiro muito dócil, mas ela tão arisca que dificilmente se deixou apanhar. Fiel aos seus princípios, a direcção da Sociedade Protectora dos Animais tomou conta dos bichos para os entregar a quem deles tratasse com garantias, depositando o cão no canil municipal, onde está como «pensionista». A gata, mal encontrou uma aberta, fugiu. Como havia vários pedidos do «Pirata», o caso só agora foi resolvido com a sua entrega ao sr. Artur Macedo, sócio da Garagem Passos Manuel. Esta demora deu lugar a que corresse o boato de que o cão ia ser abatido, o que é falso. Descansem os amigos dos animais, até porque a direcção da Protectora jamais se poderia esquecer da missão a que devotamente se dedica.

Queda a bordo

A bordo do paquete «North Kings» que, procedente de Lisboa se destina ao Rio de Janeiro e que esta manhã entrou em Leixões, deu uma queda a pequenina Maria Elisabeth Pereira Coutinho, de 2 anos, natural de Arcozelo, Moimenta da Beira, que sofreu fractura do crânio. Após tratamento, voltou ao navio para seguir viagem.

Congresso Internacional de Etnografia de Arnhem

O etnólogo português prof. dr. Jorge Dias, da Universidade de Coimbra, director da Secção de Etnografia do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular da Universidade do Porto e secretário-geral da C. I. A. P., parte dentro de breves dias para a Holanda, a fim de tomar parte no Congresso Internacional de Etnografia de Arnhem, onde serão tratados alguns temas fundamentais das ciências da cultura em geral. Esta reunião abrirá com a discussão da comunicação do professor português, acerca da definição das categorias científicas abrangidas por aqueles estudos.

Após o congresso, o prof. Jorge Dias assistirá à reunião do Conselho Internacional da Filosofia e das Ciências Humanas, que se efectuará em Paris, e realizará, na Sociedade de Etnografia Francesa, uma conferência, subordinada ao título: «Aspectos da vida comunitária em Portugal».

Acompanha o prof. Jorge Dias o secretário do Centro de Estudos, sr. dr. Ernesto Veiga de Oliveira.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.º, 5.º e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

FESTEJOS REGIONAIS

Festa no Cercal

CERCAL (Cadaval), 10.—Nos próximos dias 17 e 19 do corrente, realizam-se nesta freguesia as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora. No dia 18, às 13 horas, há missa solene a grande instrumental e sermão e, às 16 horas, procissão, que percorrerá as ruas da povoação. Nos dias 18 e 19, fogo de artifício. Abre-lha a festa a banda de musica de Pragança. São juizes da festa a menina Maria de Lourdes Ventura e o sr. Luciano Ventura Bento.

No dia 20, às 16 horas, o Sport Clube Cercalense defrontará um grupo da região e haverá corridas de bicicletas, cavalhadas e outras atracções, com prémios aos vencedores.

Há transportes nas camionetas vindas de Lisboa, das Caldas da Rainha, Rio Maior, de Azambuja e do Cadaval, que asseguram as viagens de ida e regresso; e as camionetas de Alenquer, com ligação com o comboio em Vila Franca de Xira, que parte do Rossio às 10 horas.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529
e 49871

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PREDIOS RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Excursões

Domingo 18 de Setembro, Circuito Turístico ás 3 Barragens. Castelo de Bode, Cabril e Bouça

PREÇO 110\$00

27 e 28 de Setembro, Festas das Almas e comemoração da Batalha do Bussaco, por Caldas, Leiria, Coimbra. Regresso por Penacova, Póvoa, Louzã, C. de Pera, P. Grande, Cabril, Sernache, Tomar, C. do Bode e todo o Ribatejo.

Preço 150\$00
Programas e Inscrições:
EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 31
Tel. 30971

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venereó—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas. Telefone 29062.

Joaquim Duarte Simões Jr.

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, em 5 do corrente, de seu filho, marido, pai, irmão e parente não tendo sido feita participação por vontade expressa. Será celebrada missa pelo seu eterno descanso na segunda-feira, dia 12, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo-se a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por peças de origem

Representantes da:
**EMERSON — DESO
SUPERSOM**

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA — TEL. 24253

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, LISBOA

Fica sujeita

a autorização da Emissora
a instalação de aparelhos
receptores de televisão

Num decreto-lei hoje publicado, pela Presidência do Conselho, determina-se que «a instalação de aparelhos receptores de televisão no continente e ilhas adjacentes carece de autorização da Emissora Nacional e ficará sujeita ao pagamento das taxas a fixar em despacho pela Presidência do Conselho. Não poderá, porém, ser autorizada a instalação de aparelhos que não obedeam aos requisitos técnicos estabelecidos para a recepção dos programas nacionais de televisão.

Só será permitida a importação de aparelhos receptores de televisão cuja instalação esteja autorizada.

A transgressão será punida com a multa de 1.000\$ por cada aparelho ilegalmente instalado, elevada ao dobro no caso de reincidência, além da apreensão do aparelho receptor.

Compete à Emissora Nacional a fiscalização do uso dos aparelhos receptores de televisão e da observância das disposições legais ou regulamentares aplicáveis ou das cláusulas que hajam condicionado a autorização da respectiva instalação.

A Emissora Nacional poderá revogar ou suspender as autorizações concedidas sempre que verifique a inobservância das disposições legais ou regulamentares ou das cláusulas a que tenha sido subordinada a respectiva concessão.

Em tudo quanto não for incompatível com este novo decreto-lei, observar-se-á, quanto às instalações receptoras de televisão, e na parte aplicável, o disposto no Decreto n.º 30 753, de 14 de Setembro de 1940.

No preâmbulo justificativo do referido diploma diz-se que está em estudo a instalação dos serviços nacionais de televisão. As suas características encontram-se já definidas e importa providenciar quanto antes no sentido de evitar que comecem a ser instalados aparelhos receptores que não se lhes adaptem e que possam amanhã revelar-se inúteis para a captação dos programas portugueses. No entanto, considera-se que o alto custo do novo serviço não poderá dispensar o pagamento de taxas por parte dos utentes respectivos, pelo que seria inconveniente que houvesse possuidores de aparelhos a pretenderem furtar-se a esse pagamento sob o pretexto da sua inadequação à recepção dos programas nacionais. As mesmas razões impõem que se estabeleça quanto antes o registo das instalações existentes.

O incêndio

na embaixada inglesa
(Continuação da página central)

modo que os serviços funcionaram hoje, normalmente, tendo estado no edifício, além do embaixador e de todo o pessoal, muitas individualidades da colónia britânica, além de pessoas portuguesas e doutas nacionalidades que manifestaram o seu aborrecimento pelo que aconteceu.

O serviço dos «eléctricos» da corrente Estrela-circulação estiveram interrompidos naquela artria durante mais de duas horas.

Quando ali estivemos esta manhã, verificámos que ficaram completamente destruídos o telhado e o segundo andar, vindo-se uma verdadeira rede de traves carbonizadas, dos numerosos gabinetes, de várias dimensões, e das arrecadações, que ali existiam.

Não se perderam quaisquer documentos importantes, porque estes estão todos guardados em cofres fortes.

Alguns populares asseveraram que, durante o incêndio, ouviram três explosões. Isto levou à consideração de duas hipóteses: tratar-se-ia de latas de gasolina, ou de fitas cinematográficas. Mas um dos secretários da embaixada, a quem interrogámos sobre o caso, disse-nos que não existia, no andar destruído, nem uma coisa nem outra, supondo que os três fortes ruídos que se registaram tenham sido provocados por detonações dum mirante que tinha uns cinco metros de altura e que havia no alto do palácio.

Ainda são desconhecidas as causas do incêndio—que destruiu os gabinetes dos adidos militar, naval e aeronáutico—, estando a proceder-se, simultaneamente, a dois inquéritos: um, apenas técnico, por parte dos Sapadores Bombeiros, outro, completo, a fim de ser enviado um relatório ao Governo de Sua Majestade Britânica.

Quanto ao valor material dos prejuízos, não se pode ainda afirmar, porque o respectivo perito da embaixada se encontra fora de Lisboa, tendo sido chamado especialmente para fazer a sua avaliação.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA. lanche, incluindo vinho, branco, tinto, espumante, porto e «cup». Temos «alão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda.» — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

A participação portuguesa

na conferência de Genebra
da energia atômica para fins pacíficos

A energia atômica ao serviço da paz—essa profunda aspiração do sábio, do técnico, do artista e do homem comum da época actual em que todos vivemos—vai converter-se em realidade, assim o levam a crer os resultados da recente Conferência de Genebra, em que participaram cientistas de todo o Mundo, com predomínio compreensível dos Americanos, Ingleses, Franceses, Canadianos e Russos, que nesse domínio têm podido investir maiores capitais, quer na investigação

sistemática, quer nas conseqüentes aplicações.

O Palácio das Nações albergou cerca de 1.500 técnicos de 72 nacionalidades. Entre as representações dos países produtores da matéria-prima—o urânio—figura a delegação portuguesa, chefiada pelo sr. eng.º José Frederico Ulrich, que, num artigo hoje publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias», esclarece com grande vigor o publico português acerca das actividades do Congresso. Há a assinalar que os países mais adiantados no campo da energia nuclear decidiram retirar do segredo absoluto que os envolvia pormenores da mais alta importância. Os Russos fizeram assim uma comunicação sobre uma pequena central nuclear que se encontra em funcionamento, segundo dizem, desde meados de 1954, produzindo 5.000 kw de energia eléctrica. Um técnico da delegação americana descreveu pormenorizadamente um reactor de água fervente.

No momento em que o consumo da energia eléctrica aumenta por todo o lado, num ritmo vertiginoso, e em que as melhores reservas de muitos países em carvão e combustíveis líquidos diminuem assustadoramente esta descoberta de um novo combustível constitui uma verdadeira esperança mundial.

Além das aplicações da ciência nuclear, a produção de energia, ocupou-se também a conferência das aplicações dos radioisótopos na Medicina, na biologia e na indústria.

De muitos ensinamentos colhidos em Genebra beneficiarão os centros de estudo portugueses, que há anos funcionam sob a égide do Instituto de Alta Cultura e os laboratórios que brevemente serão montados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e na Estação Agronómica Nacional, para investigação no campo da indústria e da engenharia e no sector da agricultura.

Revestiu-se também de muito interesse, na Conferência de Genebra a discussão de problemas relacionados com a existência de urânio e tório em diversos países e com os métodos utilizados na sua prospecção e refinação. Vários membros da delegação portuguesa apresentaram trabalhos a esse respeito, nomeadamente os srs. engenheiros Rogério Cavaca e Fernando Videira.

Também um médico português, o dr. Vítor Hugo Franco, leu uma comunicação sobre a utilidade dos radioisótopos na determinação do volume da glândula tiroideia.

E' curioso lembrarmo-nos de que a divulgação de informações sobre a energia nuclear, como as que agora foram livremente trocadas, teria ocasionado ainda, há cerca de um ano, a prisão dos responsáveis. A Conferência de Genebra, sem ter banido evidentemente todas as apreensões quanto ao futuro, marca um grande momento de esperança e clareza na história da Humanidade.

Cadetes argentinos

(Continuação da página central)

tos foram retribuídos, durante a tarde, a bordo do «Bahia Thetis».

A's 16 horas principiou a recepção á imprensa, a bordo, com a assistência do chefe dos Serviços de Imprensa da Argentina sr. Enrique Wehman, que viajou no «Bahia Thetis».

O comandante Jancano travou animada conversa com os jornalistas e mostrou satisfação por visitar o nosso país, que considerou dos que, na Europa, mais se tem distinguido nos problemas de renovação. Teve também palavras de agradecimento pela maneira como os tripulantes do «Bahia Thetis» foram recebidos pela população, a qual, dessa maneira, não negou as suas qualidades de povo hospitaleiro e amigável.

Depois de amanhã, o sr. almirante Alves Leite oferecerá um almoço ao comandante e oficiais do navio argentino.

A' tarde, os cadetes visitam a Escola de Mecânicos em Vila Franca de Xira e, ás 18 horas, haverá a bordo uma recepção para as entidades oficiais, á qual se seguirá outra para que foram convidadas algumas centenas de pessoas da sociedade portuguesa.

Na terça-feira, o ministro da Argentina oferece uma recepção em honra do comandante do «Bahia Thetis», o qual, na quarta-feira, sai de Lisboa com destino a Casablanca, em viagem de regresso ao seu país.

Vida mundana



Na igreja de S. João de Deus, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Camila Pires Lopes Direito, filha do sr. José Lopes Direito e da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Lopes Direito, com o eng.º Alcides da Silva Santos, filho do sr. Joaquim da Silva Santos e da sr.ª D. Emília da Silva Santos. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.º dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e sua esposa, sr.ª D. Maria Emília Vieira Lopes, e por parte do noivo, seus pais. Foi celebrante o rev. prior José Heleno Tomás de Lacerda, que no final fez uma interessante prédica aos noivos.

Em seguida á cerimónia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva um copo-d'água, a que assistiram numerosos convidados.

EM VIAGEM

Em viagem de estudo, seguiu hoje por via aérea, para a Alemanha, Bélgica e Holanda, o sr. Rui Nelson de Pina Neves Baileiras, estudante de Engenharia (I. S. T.); e filho do sr. José das Neves Baileiras, antigo funcionário administrativo do Ultramar e director-gerente da firma União Predial.

DR. MÁRIO CARDIA

Com sua esposa e filho, partiu para a Itália e França, o sr. dr. Mário Cardia, director do Dispensário Central de Higiene Social do Porto e do Hospital de Matosinhos, que vai assistir a diversas reuniões médicas internacionais e visitar serviços de ginecologia. Em Nápoles, como delegado de Portugal, o sr. dr. Mário Cardia tomará parte na assembleia geral da União Internacional contra o Perigo Venéreo e as Treponematoses.

Dois meliantes assaltaram e esfaquearam uma mulher na sua própria casa

Esta manhã, a sr.ª Zulmira Soares Ferreira, de 56 anos, estava em sua casa—uma cave modesta na Rua do Telhal, 76—a tratar das arrumações normais e naturais. Tinha a porta da rua aberta, porque a casa é escura ou pouco arejada ou, então, por simples descuido. A certa altura, entraram-lhe por ali dentro dois meliantes que lhe exigiram o pouco valor que houvesse em casa. Perante a reacção da sr.ª Zulmira, os meliantes reagiram, por seu turno, roubando o fio, os anéis, e outros pequenos valores, fugindo, depois de esfaquearem a pobre locatária. Esta, a esvasiar-se em sangue, veio a gritar para a rua, enquanto os assaltantes se puseram em fuga, sem ser identificados.

A Polícia da área tomou conta da ocorrência e a pobre mulher foi conduzida ao hospital de S. José, onde recolheu á sala de observações em estado de certa gravidade.

As comissões executivas da União Nacional

A primeira das comissões executivas da União Nacional a que presidiu o sr. eng.º Canelas de Abreu—e que sucedeu á que foi presidida pelo professor Marcelo Cactano—tomou posse, dada pelo professor Oliveira Salazar, em 19 de Setembro de 1950. Dela faziam parte, como vogais, os srs. dr. Luís José Pinto, comandante Henrique Tenreiro, drs. José Manuel da Costa e António Pedro Pinto de Mesquita. Em 4 de Julho de 1952, foi essa comissão remodelada, sendo os srs. drs. José Manuel da Costa e Pinto de Mesquita, substituídos pelos srs. professor Luís de Pina e dr. Tito Arantes, que, por sua vez, foram antecorrem substituídos pelos srs. engenheiro Camilo de Mendonça e Cerveira Pinto, ambos deputados á Assembleia Nacional.

AS DEVASTAÇÕES pelas cheias no Paquistão

DACCA, 10—As inundações que devastaram o Paquistão oriental, causaram prejuízos avaliados em 400 milhões de rupias.

As plantações de juta foram as que mais sofreram e a produção desta planta, que antes da subida das águas era avaliada em 50 milhões de fardos, não irá além de 45 milhões.—(F. P.).

Começa esta noite

a fase mais importante
das manobras militares
em Santa Margarida

Terminados os exercícios em escalão de batalhão, foi dado ás tropas um dia para cuidarem do material e do equipamento.

Vai agora iniciar-se o período de maior importância das manobras. Trata-se de exercícios realizados por agrupamentos táticos, constituídos por regimentos de infantaria, unidades de artilharia, carros de combate e engenharia, apoiados pelas tropas de serviços.

A importância destes exercícios resulta do facto de culminarem um dia para a realização de fogos reais no ultimo dia. Para que todas as unidades trabalhem, foram constituídos três agrupamentos táticos, estabelecendo-se para cada um, um plano e uma missão. Assim, um realizará um ataque, outro uma defensiva e um terceiro uma acção retardadora. Durante a manhã de hoje realizaram-se reuniões de comando, ficando a tarde para a preparação do exercício na carta. Na noite de hoje, as unidades entram em posição.

Apesar dos 25.000 homens instalados no Campo de Instrução de Santa Margarida estarem a viver num ambiente tanto quanto possível idêntico ao que teriam de suportar em caso de guerra, não se tem descurado o seu bem estar. Assim, e para que possa obter-se das tropas o rendimento necessário, os serviços desportivos e recreativos do Exército procuram solucionar o problema do moral das tropas. Nesse sentido, além das mais variadas organizações recreativas, os serviços promovem, todos os dias, duas sessões cinematográficas, a que assistem, em média, uns 4.000 homens.

Na continuação de visitas já anteriormente realizadas, o comandante do Corpo do Exército, sr. general Nunes da Silva, visitou o Hospital Cirúrgico Móvel, órgão do Corpo de Exército que apoia a 3.ª Divisão, com a finalidade de lhe aumentar as possibilidades de recuperação de feridos de extrema urgência, e ins-talando transportáveis, preparando-os para ulterior evacuação sobre o Hospital de Evacuação de Tomar. A mobilidade daquele hospital resulta de ser montado em tendas de campanha, concebidas pelo capitão do Serviço de Saúde, sr. Palma Vaz, e construídas em Portugal, e ter todo o material facilmente acomodável em caixas sanitárias, o que lhe permite acompanhar os movimentos da Divisão. Dispõe de 60 camas e de serviços de reanimação, operatório, post-operatório. Raios X, farmácia e laboratório. Todos estes serviços estão equipados com o mais moderno material, e têm um quadro completo de médicos, desde a equipa cirúrgica aos farmacêuticos.

Por sua vez o Batalhão Sanitário Divisório, pôde montar três postos de socorros, dispondo ainda de serviços de estomatologia e de transporte de feridos. Está, pois, o Serviço de Saúde em Manobras dotado dos meios necessários para cumprir a sua missão.

Purificação da atmosfera vicinidade de Paris

PARIS, 10 — Andrés Dubois, prefeito da Polícia de Paris, que terminou com os ruídos das businas, vai agora tentar acabar com o fumo de escape de automóveis e camionetas, cujos gases são nocivos para a população. Acrescenta que tais gases se concentram a alturas inferiores a mil metros e privam os habitantes das cidades de grande parte das radiações dos raios solares, indispensáveis á saúde. — (Efe).

CHARRUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: GASPARD CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO

Adenauer em Moscovo O subsecretário da Educação

(Continuação da 1.ª página)

atribuída, alternadamente, às duas partes, presidindo hoje o dr. Adenauer. Os chefes soviéticos foram os primeiros a chegar, esta manhã, ao palácio Spridonovka, em sete grandes automóveis fechados. Três minutos depois, vieram os delegados alemães, em automóveis «Mercedes Benz», com a bandeira ocidental alemã arvorada. O dr. Adenauer acenou aos jornalistas e a alguns espectadores russos, ao chegarem os automóveis alemães, com um carro russo à frente e mais cinco à retaguarda. Guardas, á paisana, patrulhavam a frente do edifício, mas as precauções de segurança não eram rigorosas. Os transeuntes não foram mandados parar e o trânsito só foi suspenso ao chegarem as delegações.

As conversações revestem-se, hoje, de crucial importância, pois espera-se

que Adenauer responda com um «não» cortez, mas positivo, à proposta soviética de ontem, sobre a aceitação de troca de embaixadores.

Esta resposta foi preparada na sessão da noite passada, na «embaixada alemã» constituída pelo comboio especial da delegação alemã.

Durante mais de seis horas, Adenauer e oito dos seus principais colaboradores estiveram reunidos secretamente, para assentarem na conduta da delegação alemã, no prosseguimento das conversações germano-soviéticas, nomeadamente quanto à proposta do marechal Bulganine sobre um acordo imediato para a normalização das relações entre os dois Estados. Segundo uma fonte informada alemã, o chanceler Adenauer não aceitaria que tais relações sejam normalizadas, desde já.

Esta conferência do chanceler alemão com os seus colaboradores, realizou-se no salão do comboio especial da delegação e foi mantida, em segredo, até o último minuto. Terminou pouco depois da meia-noite e nenhum dos que nela tomaram parte revelou o que se passara. Todavia, os círculos germanicos bem informados indicam que o chanceler federal não aceitaria a proposta soviética.

Os mesmos círculos lembram, a propósito, as observações que Adenauer fez, ontem, no sentido de que, embora se trate de pôr condições prévias, o certo é que não pode haver relações normais enquanto se não abordarem soluções para as questões dos prisioneiros e da unificação. — (R. e F. P.).

*

PARIS, 10. — A sessão das negociações germano-soviéticas, que começou às 10 horas (locais), terminou às 13 e 30 — segundo informa a Emissora de Moscovo, a qual noticiou que a agência noticiosa ocidental alemã «DPA» disse que parte da discussão tinha sido «muito acalorada». Ambas as partes apresentaram as suas conhecidas opiniões — acrescentou a agência. A próxima sessão foi marcada para segunda-feira. — (F. P. e R.).

A importância da sessão de hoje

MOSCOVO, 10. — (Do correspondente da «Reuter», Sidney Weyland) — Espera-se que o dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, trate pormenorizadamente da questão da reunificação alemã na segunda sessão das suas conversações nesta cidade com dirigentes soviéticos. Círculos alemães têm esperanças de que o marechal Nikolai Bulganine, primeiro-ministro soviético, responda ao apelo de ontem do dr. Adenauer para a libertação de prisioneiros de guerra alemães ainda nas mãos da União Soviética e de acção sobre a restauração de uma Alemanha unida. Porém, o futuro aspecto das conversações, que se iniciaram ontem, não se tornará, provavelmente, conhecido antes das duas partes terem ocupado hoje os seus lugares, à volta da mesa da conferência, no salão de música do palácio Spridonovka.

Considera-se possível que os Russos apresentem uma exposição formal com as suas ideias acerca da eventual reunificação da Alemanha. A maior parte dos observadores, em Moscovo, está de acordo sobre ser improvável que os Russos abandonem o regime comunista oriental alemão antes de vários anos, pelo menos, e, por isso, a sua unificação com a Alemanha Ocidental é considerada improvável em futuro previsível, a não ser que o Governo de Bonn concordasse com política neutralista. Círculos bem informados creem que a neutralidade será, provavelmente, o último pedido que o Governo soviético poderá apresentar como compensação por abandono do regime comunista do primeiro-ministro, oriental alemão, Otto Grotewohl.

Em vista da atitude decidida do dr. Adenauer, a favor dos seus de defesa com o Ocidente, espera-se que as conversações terminem sem acordo final sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Rússia e a Alemanha Ocidental — a razão formal do convite ao Chanceler para visitar Moscovo. Todavia, espera-se que Adenauer regresse a Bonn com conhecimento profundo, provavelmente o melhor até agora conseguido por qualquer estadista ocidental, sobre as intenções soviéticas quanto à Alemanha.

Círculos alemães disseram que o dr. Adenauer poderia prolongar a sua visita até quarta-feira próxima e é possível que haja trocas de documentos preparados pelas duas delegações, assim como a constituição de comissões para considerarem problemas específicos.

O dr. Adenauer não saiu ontem dos seus aposentos de luxo no Hotel Sovietskaya, depois de regressar do almoço com o marechal Bulganine, no Kremlin, e durante a maior parte da tarde, travou consultas com os seus conselheiros. — (R.).

falou na sessão de encerramento dos funcionários do ensino primário

(Continuação da 1.ª pág.)

gote Chorão, fez várias considerações sobre a necessidade e vantagem destas reuniões e aproveitou o ensejo para prestar homenagem ao dr. Veiga de Macedo, grande impulsor da Campanha de Educação de Adultos, e bem assim aos actuais ministro e subsecretário da Educação Nacional, pela forma superior como haviam orientado os trabalhos da reunião.

Falou, em seguida, o director do Distrito Escolar de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, que produziu idênticas afirmações e leu, em nome de todos os funcionários do Ensino Primário ali presentes e unidos no mesmo sentimento patriótico, a seguinte mensagem aos professores primários do Estado Português da Índia:

«Sr. presidente do Conselho de Instrução Pública do Estado da Índia Portuguesa — Nós, os inspectores do Ensino Primário e os directores dos distritos escolares do Continente e Ilhas Adjacentes estamos há dias reunidos em Lisboa, sob a alta presidência umas vezes de Sua Ex.ª o ministro e outras de Sua Ex.ª o subsecretário de Estado da Educação Nacional, para discussão de importantes e variados problemas que respeitam ao grau de ensino primário e recebemos as directivas superiormente consideradas de eficiência para a orientação a imprimir ao ensino no ano escolar que vai ter o seu início.

Orientadores de cerca de vinte mil professores que em missão patriótica dia a dia educam e ensinam, em trabalho de formação, as oitocentas mil crianças que, renovando gerações, hão-de continuar Portugal, nós, inspectores e directores dos distritos escolares não poderíamos deixar de, neste momento, recordar com ternura os orientadores do ensino das Províncias Ultramarinas Portuguesas, envolvendo todas num amplexo fraternal.

Aos educadores do Estado da Índia, nós, num imperativo, ao mesmo tempo da inteligência e do coração, no momento em que se vêm verificando ataques constantes à soberania de Portugal, nessa histórica e gloriosa Província que marca, e vincula, a presença, de séculos, da civilização cristã, no Oriente, enviamos as nossas saudações e a nossa solidariedade, com a certeza de que, hoje mais que nunca, os aconchegamos, com ternura de irmãos, aos nossos corações.

E nesta saudação não vai somente o cumprimento de um dever para com os nossos compatriotas da Índia; vai o protesto veemente, enérgico, dos professores do ensino primário do Continente e das Ilhas Adjacentes contra os atentados sem qualificação de que têm sido vítimas alguns portugueses do Estado da Índia e também a integridade do mesmo Estado, com desrespeito das regras que internacionalmente regem a vida de relação dos povos do mundo civilizado.

Recebam, V. Ex.ª, sr. presidente do Conselho de Instrução Pública e os professores do Estado da Índia, as nossas homenagens e a nossa solidariedade, e também a certeza permanente de que no Continente há um homem iluminado que vela com inteligência, com persistência, com firmeza, pela causa justa do chamado caso da Índia.

Estas palavras foram sublinhadas pela assistência com entusiástico aplausos. O sr. José Francisco de Moura entregou, seguidamente, a mensagem ao sr. subsecretário da Educação Nacional, que pronunciou o discurso de encerramento da reunião.

Começou o sr. dr. Rebelo de Sousa por congratular-se, em nome do ministro e em seu próprio nome, com o elevado nível dos trabalhos e a compreensão nels revelada por todos os funcionários reunidos e bem assim, com o entusiasmo posto no debate de grandes e pequenos problemas do ensino primário e da educação popular, todos do maior interesse.

Afirmou:

«Temos, com efeito, de possuir cons-

Uma «scooter» embateu com um autocarro da Carris

Esta tarde, no Cais do Sodré, uma «scooter», em que seguia um casal, e um autocarro da Carris chocaram violentamente. Transportados ao Hospital de S. José os passageiros da «scooter», a senhora está, à hora a que escrevemos a ser radiografada, e o marido, que sofreu ligeiros ferimentos numa perna, saiu do Banco do hospital para a esquadra da P. S. P. da Boavista, que tomou conta da ocorrência e onde se encontra o condutor do autocarro, sr. José Lobato.

Os esposos são o sr. José de Bastos e a sr.ª D. Deolinda Gertrudes da Silva Bastos, ambos de 35 anos de idade.

ciência plena das enormes responsabilidades que nos cabem: somos os combatentes da primeira linha desta batalha da Educação, que urge fazer triunfar, segundo o imperativo da Revolução Nacional. E a verdadeira Revolução, como já foi dito, consiste não em mudar algumas leis, trocar meia dúzia de símbolos ou umas centenas de pessoas na administração pública, ir mesmo mais longe nas reformas da estrutura económica e social, mas em «substituir um espírito velho já infecundo pelo espírito novo» capaz de se desentranhar em resultados benéficos para a Nação. Esta batalha de que não pode limitar-se ao ensino primário e à educação popular — há-de abranger decididamente todos os graus do ensino e todas as actividades nacionais; mas não há dúvida de que o sector que V. Ex.ª representam é aquele que possui mais decisiva importância na conquista das novas gerações e do povo em geral para os altos ideais colectivos que comandaram a nossa acção no passado, asseguraram a ressurreição havida no presente e condicionam novas perspectivas.

«Por nós, devemos orgulharmo-nos da situação atingida nestes últimos anos, graças aos esforços dos governantes que, obedecendo à superior orientação do sr. presidente do Conselho, souberam planejar e executar um programa de valorização deste ramo do ensino. Nunca serão demais as referências que fizemos ao ministro sob cuja égide se desenvolveu esse movimento e ao subsecretário do Estado, hoje ministro das Corporações, que foi o realizador excepcional da obra que está à vista de todos».

Salientou, depois, baseando-se nas estatísticas da educação dos últimos anos lectivos, o início de uma época nova na evolução do ensino primário em Portugal. E chamou a atenção de todos não só para o numero crescente de inscrições, mas também para o numero de aprovações que no conjunto das 3.ª e 4.ª classes tem registado um aumento de muitas dezenas de milhares.

O numero de inscrições e de aprovações no ensino primário veio alterar o condicionalismo dos vários ensinos

Citando as referidas estatísticas, o sr. dr. Rebelo de Sousa prosseguiu: — Estes dois factos — o numero de inscrições e o de aprovações do ensino primário — ao lado dos problemas de carácter social que podem suscitar, vieram, com o maior peso do ensino primário, alterar o condicionalismo dos vários ensinos. Ao relevar por esta forma, o acrescentamento de aptidão aos restantes graus de ensino a que esses factos deram lugar, cumpre igualmente salientar que eles possibilitarão por sua vez a resolução do problema do analfabetismo posto há 120 anos em Portugal com o estabelecimento da obrigatoriedade do ensino primário. Difícilmente se poderão alinhar, na moderna história da instrução portuguesa, factos estatísticos de tão largas repercussões.

Declarando em seguida que poderia reforçar ainda as suas afirmações com os numeros provisórios já em seu poder sobre o ano lectivo de 1954-55, o subsecretário da Educação Nacional prestou homenagem ao esforço e ao sacrifício dos professores primários que, em condições difíceis, cumprem exemplarmente o seu dever.

Agradeceu depois as saudações dirigidas ao ministro da Educação Nacional e aquelas de que ele próprio foi objecto, terminando por dizer:

«Quero ainda associar-me à patriótica mensagem, bem digna de vós, dirigida aos professores do nosso Estado da Índia, a quem cabe a mesma sublime missão dos professores de todas as províncias portuguesas, ali mais relevante por força dos acontecimentos provocados por quem parece ter como norma de vida a injustiça, o privilégio, o arbitrio, o direito da força, a ambição desmedida, tudo quanto é a negação dos princípios da moral e do direito em que se baseiam, universalmente, os sistemas de educação, a estrutura das nações e a convivência entre elas, numa palavra: a civilização.

Dirijamos o nosso pensamento para os portugueses da Índia, a nossa mensagem de solidariedade e camaradagem aos professores vossos colegas; e exprimamos ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho a inabalável fé que possuímos nas tarefas que nos estão entregues e em todas quantas entendam necessário realizarmos — aqui ou em qualquer ponto do império — segundo a honra e o dever, em obediência aos interesses de Portugal.

Após a reunião, o director do distrito escolar de Lisboa ofereceu a todos os seus colegas um lanche num dos principais «cafés» da capital.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

MODO DE VIDA... — Armando Alves de Oliveira, de 27 anos, natural de Lisboa, á falta de melhor modo de vida, dava-se ao trabalho de responder aos anúncios de quantos pediam empréstimos de dinheiro. Intitulando-se intermediário de um suposto capitalista, exigia previamente, a cada interessado, certas quantias para despesas com letras, selos, reconhecimentos de assinaturas e outras que é costume ocorrerem nas circunstâncias. Depois, quando tinha o dinheiro, desaparecia que ninguém mais o encontrava.

Alguns casos destes foram participados á P. S. P. que conseguiu prender o burlão, ainda sem cadastro, remetendo-o, com o respectivo processo, á Polícia Judiciária que averiguará o resto que tiver a averiguar.

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE CHOQUE DE VEÍCULOS — António Artur Ribeiro de Azevedo, de 24 anos, serralheiro, morador na Póvoa de Santa Iria, foi hoje colhido, num choque de um «eléctrico» com uma camioneta, caso ocorrido em Sete Rios.

DESASTRE NA CAÇA — Hoje, quando Francisco Amorim Tavares, de 35 anos, vendedor de jornais e residente em Paço de Arcos, andava a caçar naquela vila, explodiu a espingarda ficando muito ferido numa das mãos.

Foi conduzido ao Hospital de São José, onde ficou internado na sala de observações.

e os Faurees».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, dedicadas aos associados e suas famílias e abrihantados por orquestras, hoje, á noite, na Academia 1.ª de Dezembro de 1867 e amanhã de tarde e á noite, na referida colectividade e, só de tarde, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

QUEM PERDEU?

Na relação de objectos perdidos ontem em Lisboa, e que foram entregues na P. S. P. figuram um chapéu para homem, uma quantia em dinheiro, uma gaiola para pássaros, um rosário com um anel de ouro, uma carteira com documentos de António de Sousa Coutinho, três chaves desirmanadas, os bilhetes de identidade de Joaquim Cabecinha Craveiro e Lucrécia Meireles Nogueira Paulo, um tampão de radiador de automóvel, a chapa de inscrição do veículo MT-10-42, uns óculos de sol, dois bocados de bolo embrulhados numa toalha, um alfinete de ouro, duas argolas com chaves, um saco de rede, em linho, um emblema da companhia de seguros «Bonança», uma pulseira de prata, uma carteira de plástico, com a cédula pessoal de João Candeias, vários papeis e fotografias, umas luvas de senhora e umas lunetas.

Mil contos de caução

aos dois negociantes de suínos impróprios

PORTO DE MÓS, 10. — (Pelo telefone) — Continuando as investigações superiormente dirigidas pelo inspector e pelo chefe da sub-zona da Intendência Geral dos Abastecimentos, com sede em Alcobaça, foram apresentados ao tribunal os negociantes de gado Joaquim Branco Cláudio e seu filho Benjamin dos Santos Cláudio, residentes da Serra de Santo António, em Alcanena. Conforme temos noticiado, trata-se do caso de transacções de suínos doentes, e o tribunal arbitrou-lhes uma caução de 1.000 contos para agrandia do quantitativo provável da condenação. Prestaram a caução e aguardam julgamento.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português com céu quase limpo e vento bonançoso de direcção variável por influência conjunta de um anticiclone que se estende desde os Açores à Europa Central e de uma depressão de origem térmica estacionária entre Portalegre e Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade ou limpo, vento de Norte bonançoso a moderado junto à costa ocidental e fraco de direcção variável no interior. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental para norte do Cabo Carvoeiro e pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte».

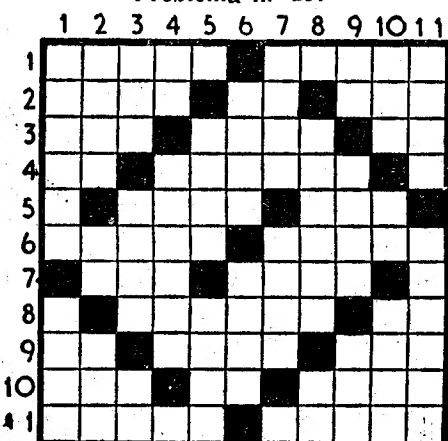
CINEMAS

TIVOLI—«O lenço verde».
SAO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«Um taxi, uma mulher e um destino».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Crueldades».
IMPERIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«A divina condessa».
PALACIO—«Pão, amor e fantasias».
CAPITOLIO—«As aventuras de Marco Polo».
OLIMPIA—«Veneno branco».
TERRASSE—«A ferro e fogo».
LYS—«O regresso de D. Camilo».
JARDIM—«O eterno feminino».
IDEAL—«Ivanhoe».
PROMOTORA—«Tarzan e a companheira».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 291



HORIZONTAIS: 1 — Quaisquer. Neste momento. 2—Clima. Artigo definido. Em companhia. 3—Observar. Apelido. Letra grega. 4—Prefixo de negação. Sectário de Zoroastro. 5—Grampo. Negativa. 6—Amarga. Terreiros em frente das igrejas. 7—Fleiteira. Comparecerão. 8—Assintas. Símbolo químico do rado. 9—Carta de jogar. Patrões. Rio de França. 10 — Dirigiam-se. Artigo definido. Português. 11—Adições. Oras.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Além disso. 2—Rezem. Maligna. Santo. 3—Oferecer. Pompa. 2000 em romano. 4—Artigo definido. Revista de tropas. 5—Grande quantidade. Magnetes naturais. 6—Metal precioso. Peixe de água doce (pl.). 7—Pegadas. Lavras. 8—Caminhos. Vê. 9 — Língua antiga falada ao Sul do Loire. Curo. Dia. 10—Grande quantidade. O sono das crianças. Nome de mulher. 11—Paixão. Sagrados.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo pas-satempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 290

HORIZONTAIS: 1—Alão. LONGOS. 2—Sud. Ser. Ele. 3—Apolo. Acres. 4—Araçá. DIAS. 5—Ega. Aio. 6—Ad. Orlas. Se. 7—TEM. CEM. 8—Ecoa. Arras. 9 — Torna. Erres. 10—Arão. Amarra. 11 — Salsas. Meas.

VERTICAIS: 1—Asa. Patetas. 2—Lupa. Decora. 3—Adore. Moral. 4—Lago. ANOS. 5—Socara. 6—Lê. As. 7—Ora. Lacre. 8 — CD. Serram. 9 — Geria. Marre. 10 — Oleais. Será. 11—Sessões. Sãs.
(Provérbio: LONGOS DIAS TEM CEM ANOS).

ECHARPES DE LÃ

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1925: «A vereação municipal aprovou a seguinte proposta do vereador sr. Joaquim Fernão Pires: «Que se louve na pessoa do seu ilustre director a iniciativa do «Diário de Lisboa», secundada pela restante imprensa da capital, para levar á prática a Festa dos Mercados de Lisboa, como estímulo ao desenvolvimento da cidade e hábitos educativos».

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 12 a 17 de Setembro de 1955)

LEGISLAÇÃO

Lei uniforme relativa às letras e livranças

O pagamento de uma letra cujo vencimento recai em dia feriado legal só pode ser exigido no seguinte, primeiro dia útil.

Da mesma maneira, todos os actos respeitantes a letras, especialmente a apresentação ao aceite e o protesto, sómente podem ser feitos em dia útil.

Quando um desses actos tem de ser realizado num determinado prazo, e o ultimo dia é feriado legal, fica o dito prazo prorrogado até ao primeiro dia útil que se seguir ao seu termo. — Artigo 72.º.

NOTA

Os prazos legais ou convencionais não compreendem o dia que marca o seu início. — Artigo 73.º.

DOCTRINA

Imposto de sisa

Se o contribuinte reclamou administrativamente a restituição da sisa, isto é, em pedido feito em requerimento dirigido ao sr. ministro das Finanças, com fundamento em duplicação e se aquele foi indeferido, como a hipótese envolve duplicação de colecta, o imposto em causa pode ser anulado pelos Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impostos — em recurso extraordinário.

Ver: Decreto n.º 16.733, art.º 51.º, n.º 2.º, alínea b).º

Agenda dos leitores

Mês de Setembro de 1955

Contribuição industrial, grupo C—Reclamações

As reclamações serão apresentadas, no prazo de 15 dias, contados da data da afixação dos editais, e serão feitas em papel selado, não havendo necessidade de a assinatura ser reconhecida.

As reclamações são feitas para as comissões de reclamação a que se refere o artigo 7.º do Decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, mas se as reclamações forem desatendidas no todo, serão as respectivas colectas agravadas de 3 por cento.

NOTA

Podem, ainda, os reclamantes recorrer das decisões das comissões de reclamação para o Tribunal de 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, mas apenas quando se verifique preterição de formalidades legais, nos termos do artigo 8.º daquele diploma.

Se, porém, o recurso for totalmente desatendido, será a colecta agravada de 5 por cento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 23-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 775443; Central do Arcoiro—Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 770820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marques Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-63, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13. Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, T.º. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.º Marinha, 18, Tel. 847919; Dipmar, Lda—Rua Conde de Monaraz, 17-B. Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070; Proibidade—R. de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua Engenheiro dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Panqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

Desenhado especialmente para o Diário de Lisboa por VILHENA



— Olha, olha! Queres tu ver que foram cortar as palmeiras da Avenida?

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Programa de variedades; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 45, 2.ª Parte do programa de variedades; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Ciclo Beethoven, «A Bem-Amada Ausente», baritono Dicskau; 19 e 15, «Variações e fuga, opus 134», de Max Reger, em piano, por Then Borgh; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas, «Entrega da Rosa», da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss; «Valsas», da mesma ópera; 20 e 25, Música de Câmara, «Quarteto, em sol maior», de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Missa do Papa Marcelo», de Palestrina, e «Concerto Grosso, em lá maior», de Vivaldi; 22, Programa eventual; 22 e 15, Música sinfónica; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, Música contemporânea; «Danças concertantes», de Strawinsky; «Adágio para Cordas, opus 11», de Samuel Barber; e «Improviso em forma de rondó», de Marcel Poot; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Quintero art van damme; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canções; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Sidney Torch; 20, Cantata Mário Lanza; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Canções portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Orquestras de tangos; 21 e 40, Estrelas musicais; 22, Opereta; 22 e 30, Fados; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

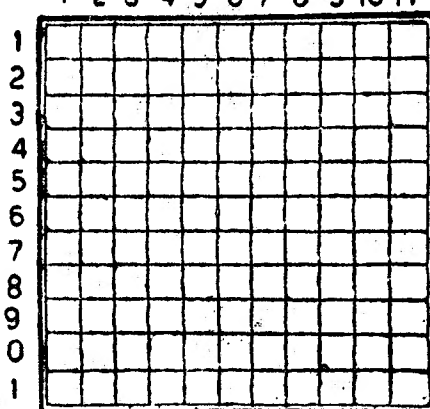
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1308

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Afiões. Batráquio. 2—Perdem. Colorido. 3—Maligna. Preposição e artigo (pl.). Utensílio com que se puxa a cinza do forno. 4—Nome de mulher. Cimos. 5—Normas. Junte. 6 — Furtando. 7—Folha de vinha. Planta que tem aplicação culinária. 8—Nome de mulher. Arvore terebintácea. 9—Protecle. Ilha do Atlântico. No caso de. 10—Rio de Portugal. Tornava a ler. 11—Em partes iguais. Efeito de remeter (pl).

VERTICAIS: 1—Argola de ferro. Bosque. 2 —Rio de Portugal. Cidade de Itália. 3—Artigo definido. Encolherizar-se-ia.. 4—Cantiga. Felicidade. 5—Paixão. Larva das feridas dos animais. Acusada. 6—Rente. Falda. Preposição. 7—Preposição. Partido. Guarde segredo. 8—Perda. Lírio. 9—Peça teatral. Campeão. 10—Gire. Capas de irmão de confraria. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Líquidos gordurosos.

Solução do problema n.º 1307

HORIZONTAIS: 1 — Capitalista. 2 — Ou. Arame. 3—Pt. Eva. Si. 4—Arre! Aar. 5—Adoce. Afim. 6—Desmoronara. 7—Orai. Alagar. 8 —Ris. Aias. 9—Na. Rei. Senhor. 10—Aérea. Pó. 11—Ressonariam.

VERTICAIS: 1 — Com. Adornar. 2 — Au. Aderia. 3—Prosas. A's. 4—Tremi. Rés. 5—Tal Eco. Zero. 6—Arc. Era. Ien. 7—Lava. Olá! Aa. 8—Imá. Anais. 9—Sc. Afagar. 10—Sairas. Pá. 11—Afirmar. Dom.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Todas o dizem.

Todas as boas cozinheiras e donas de casa o dizem: SALUZENA é a farinha ideal na culinária, para preparar molhos e caldos, mais saborosos e nutritivos. SALUZENA é mais fresca e mais económica.

SALUZENA um produto da AMIDEX

OS PROBLEMAS DO NORTE DE AFRICA

Julga-se que o chefe do Governo francês conseguirá reconciliar a sua actual maioria

(Continuação da 1.ª pág.)

cos, políticos, económicos e culturais, e deixando aos Franceses um lugar privilegiado em virtude da parte preponderante que têm no desenvolvimento de Marrocos.

«O interlocutor da delegação francesa — prosseguiu o general Catroux — declarou-se pronto a apoiar esta política junto da opinião marroquina. Patenteou grande seriedade nas suas afirmações e a sua argumentação nada teve que pudesse assemelhar-se a um regateio».

O ex-soberano vai regressar a França

No documento que assinou, Sidi Mohamed Ben Yusef aprova a criação de um Conselho do Trono, a formação de um Governo representativo, e foca o futuro indissolúvelmente ligado da França e de Marrocos. O ex-sultão não fez a mais pequena recriminação quanto ao passado e nem só uma vez foi a «polémica da legitimidade» levantada. O ex-soberano teria, de resto, reiterado o compromisso de não se empenhar em qualquer acção política.

O acordo concluído mais não constitui do que um elemento da solução do problema marroquino de que o próximo conselho de ministros deverá tomar conhecimento. Trata-se de um instrumento posto à disposição do Governo.

É de ter por certo que Ben Yusef e a sua comitiva partirão de Madagascar, por barco, entre 25 e 30 do corrente, e que esse barco dobrará o Cabo da Boa Esperança.

O general Catroux salientou, ainda, que o regresso do ex-sultão a França nunca foi apresentado como paga da conclusão de um acordo político. O general Catroux, Yrissou e o coronel Touya devem chegar a Paris, amanhã à noite, de regresso de Madagascar. Serão imediatamente ouvidos pelo «Comité» dos Cinco, encarregado das questões da África do Norte, ao qual exporão, minuciosamente, o desempenho da missão de que foram incumbidos e comentarão as conversações de Antsirabe. No final desta primeira reunião restrita, haverá um conselho de ministros, extraordinário, durante a noite ou na segunda-feira de manhã.

Nos meios entendidos, consideram-se estes factos de molde a esperar-se que a execução do plano governamental, tendente à solução dos problemas marroquinos, graças a uma série de medidas liberais, terá uma conclusão favorável na data prevista, isto é, em 12 de corrente. Entretanto, do lado governamental, e para não comprometer as negociações, continuam a guardar um silêncio prudente. — (F. P.).

Parece que Faure triunfa na campanha dos conservadores

PARIS, 10. (De Harold King, correspondente da «Reuters»). — Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros, principal representante conservador no Governo de coligação de Edgar Faure, abandonou, ontem, uma reunião de membros conservadores do Parlamento, que criticavam a política governamental marroquina.

Tanto Pinay como Pierre July, ministro para Marrocos, dispenderam várias horas defendendo a política governamental de introduzir autonomia em Marrocos, em futuro próximo. Declararam aos seus colegas do Parlamento que as conversações com o ex-sultão Mohammed Ben Yusef, em

Madagascar, tinham decorrido muito bem e que ele concordara, em princípio, em abandonar toda a actividade política, no futuro. Na prática, isso significa que o ex-sultão não exerceria pressão quanto à sua pretensão ao trono marroquino — embora ele não estivesse, talvez, preparado para o declarar em muitas palavras. Os ministros frisaram que o Governo tinha conseguido, substancialmente, o que os conservadores desejavam, nomeadamente, que o soberano deposto não tentaria recuperar o trono de Marrocos.

No entanto, seguiu-se um violento debate com alguns deputados conservadores, os quais acusavam o presidente do Conselho, Edgar Faure, (radical-socialista), de iludir os seus partidários parlamentares e de fazer enormes concessões aos nacionalistas marroquinos.

Pinay, normalmente um homem calmo, abandonou, finalmente, a sala do «Comité», batendo estrondosamente com a porta.

O sultão Ben Arafa

persiste no seu propósito de se manter no trono marroquino

RABAT, 10. — O general Guillaín de Benouville, deputado republicano-social (ex-R. P. F.), que teve, ontem, duas conferências com o Sultão, Ben Arafa, declarou, à noite, que tinha encontrado o soberano extremamente firme quanto à sua decisão de prosseguir na sua missão.

O general De Latour, residente-geral francês em Marrocos, foi recebido, à noite, em audiência, por Ben Arafa. A entrevista, que fora pedida pelo residente-geral segundo declararam círculos oficiais, durou 45 minutos e decorreu no mais estrito segredo.

Cerca de 50 Europeus dirigiram-se, de automóvel, para o palácio, numa manifestação a favor de Ben Arafa. A Polícia encerrou os portões, para os deter, quando chegavam. — (F. P. e R.).

Medidas sociais aplicadas pelos franceses em Marrocos

RABAT, 10. — O general Boyer de Latour, residente-geral em Marrocos, apresentará, hoje, ao Conselho dos Vizirs e Directores, o texto de um «dahir» (decre-

O general Pierre Billotte, degaullista dissidente e em tempos representante militar da França nas Nações Unidas, interveio no debate para apoiar os ministros. Declarou aos ultra-conservadores que uma pura política de força em Marrocos significaria a convocação de outros 750.000 Franceses, ou seja aproximadamente o dobro do actual Exército. Finalmente, os conservadores extremistas pediram que o Governo recusasse a permissão a Ben Yusef para abandonar Madagascar e vir viver na França. Esta moção foi derrotada por 15 votos contra 13.

Observadores dos Paços Perdidos pensam que isto indica que a campanha contra Faure, dentro das fileiras conservadoras no Parlamento, está perdendo impeto.

Muito brevemente, o presidente do Conselho, receberá os chefes da sua maioria, empenhando-se em convencê-los de que a solução proposta pelo Governo, sob reserva do apoio da sua maioria, é a única possível. — (R. e F. P.).

to), concedendo a liberdade sindical aos Marroquinos.

Crê-se saber que o Residente-geral propôs aumentar 10 por cento, com efeito retroactivo, desde 1 de Abril, o salário-mínimo base das indústrias e profissões liberais. O salário dos operários agrícolas tinha sido aumentado há já alguns meses. — (F. P.).

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 10. — Foram mortos três Marroquinos e ficaram feridos quatro, ontem, nas Carreiras Centrais, devido a ter explodido um engenho de fabrico local.

No mesmo sector, um outro Marroquino foi abatido a tiros de revólver. Transportado ao hospital, encontra-se em estado grave. — (F. P.).

Prisão de rebeldes

RABAT, 10. — A gendarmaria de Kheisset, capital dos Zemouren, entre Rabat e Mequinez, prendeu 25 terroristas, autores da maior parte dos atentados cometidos na região.

Considera-se iminente a detenção de vários outros terroristas notórios. — (F. P.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 10. — Há dois dias que os habitantes de Ain Abid, respondendo aos apelos que lhes têm sido feitos, depois dos incidentes ocorridos na região, regressam, tranquilamente, aos seus adegas. A Sudeste do departamento de Constantina, no aduar El Meridj, foram presos vinte suspeitos e mortos dois rebeldes.

Em várias operações, a 4 km. a Oeste do Vale des Oliviers, seis rebeldes foram feitos prisioneiros, tendo sido morto um deles, que tentava evadir-se, a 14 km. de Conde-Smendu, no aduar Uelbane. Dois outros, foram presos. A 16 km. ao Sul de Batna, foram capturados três sediciosos. — (F. P.).

A população de Madrid

MADRID, 10. — A população de Madrid é, actualmente, de 1.793.513 habitantes — segundo a estatística do mês de Agosto último, durante o qual o aumento foi de 3.979. — (Efe).

Foram presos

na União Indiana alguns «satyagrahis» que marchavam sobre Goa

GOA, 10. — A Polícia indiana deteve, em Sawantvadi, 31 «satyagrahis» que tentavam entrar em Goa.

As autoridades indianas que administram territórios com fronteiras para Diu declararam, igualmente, que acatarão a resolução do Congresso e não permitirão a entrada de «satyagrahis» em território português. — (L.).

A questão

do petróleo provoca na Argentina agitação política

BUENOS AIRES, 10. — O Conselho Superior do Partido Peronista decidiu introduzir certas modificações no contrato concluído pelo Governo com a Standard Oil of California, para exploração dos jazigos petrolíferos da Patagónia.

O Conselho reunir-se-á, de novo, para propor as alterações que deseja que sejam feitas naquele contrato, o qual se tornou, desde há algum tempo, objecto de certa agitação política.

A oposição afirma que o contrato é um atentado à soberania nacional, enquanto que nos próprios meios peronistas surgem, agora, várias críticas à forma como é concedida a exploração. Este contrato deverá ser ratificado pelo Parlamento. — (F. P.).

A C. G. F. e o Exército

BUENOS AIRES, 10. — O general Franklin Lucero, ministro do Exército, agradeceu à Confederação Geral do Trabalho a sua oferta para alistar operários nas forças de reserva, a fim de apoiar o presidente Perón, mas declarou que isso era um assunto a ser decidido pelo Governo.

Numa delicada, mas não comprometedora resposta, dirigida a H. Di Pietro, secretário-geral da C. G. T., afirmava: «Estou certo de que a vossa generosa oferta será estudada pelo poder executivo, quando ele considerar que chegou a ocasião de utilizar as suas facultades exclusivas de convocar as reservas, garantidas pela Constituição e pela lei».

Juntamente com a resposta do general Lucero, os serviços de informação do Exército publicaram, hoje, o texto da nota original de Di Pietro.

A nota omitia a palavra «milícia», cuja criação é expressamente proibida pela Constituição, mas dizia, em vez disso: «Nós, operários do país, oferecemo-nos com uma reserva para o nosso glorioso Exército, de forma a que, conjuntamente, possamos agir como defensores leais da Constituição Nacional, da lei e das autoridades legítimas». — (R.).

Foi retirada a guarda às igrejas

BUENOS AIRES, 10. — O chefe da Polícia Federal decidiu retirar a guarda que assegurava a protecção às igrejas de Buenos Aires, desde os acontecimentos de 16 de Junho.

Polícia fronteiriça, de guarda à sede da Confederação Geral do Trabalho, foi, também, retirada e operários armados ocuparam os seus lugares. — (F. P. e R.).

Dois alpinistas

em situação crítica

á beira do abismo

CORTINA D'AMPEZZO, 10. — Dois alpinistas austriacos, cuja identidade ignora, estão em dificuldades, numa parede do «Grande Cimo» de Lavaredo, nos Dolomitas, que se aventuraram a escalar. Partiram doze guias para lhes acudir.

Não encontrando apoio para continuar a ascensão, os dois alpinistas, segundo consta, decidiram voltar a descer a parede de rocha, mas um deles escorregou e ficou suspenso de uma saliência sobre um abismo de 300 metros.

Os pedidos de socorro, lançados pelo companheiro foram ouvidos pelo guia Lino Lacedelli — um dos vencedores do «K. 2» — que organizou, imediatamente, as brigadas de socorro. — (F. P.).

Sofreram um desastre

os filhos de D. Jaime

LAUSANA, 10. — Os filhos de D. Jaime, duque de Segóvia, Gonçalo e Afonso, respectivamente de 18 e 19 anos, em viagem de automóvel, provenientes de Paris, foram vítimas de um desastre grave, perto de Villars St.-Croix, na estrada de Vallorbe.

Os dois irmãos feriram-se na cabeça e partiram uma das pernas. Contudo, não correm perigo. Ficaram internados num hospital desta cidade. — (F. P.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

A Ford inglesa entra no 2.º milhão de veículos exportados

DAGENHAM, Inglaterra, 9. — No passado dia 5, a Ford Motor Company produziu o milionésimo veículo para exportação de após-guerra. Este veículo, um Zephyr Zodiac, foi entregue, durante uma cerimónia, pelo ministro do Comércio britânico ao casal Michael Schreiner, que se deslocou de propósito de Vancouver, Canadá, a convite da Companhia Ford.

“RIBATEJANO”
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

CASINO ESTORIL

HOJE — SABADO — NOITE DA MODA

AS 23,45 A 1,30

No «SALÃO-RESTAURANTE» — No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS

ESTREIA da Bailarina EVELINE LINN do «NOUVELLE EVE», de Paris

NO PROGRAMA THE BLUEBELL GIRLS

MONTROY SISTERS

Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a orquestra BOÊMIA (Adultos)

AMANHÃ — DOMINGO «CHÁ-DANÇANTE» com todas as atracções